GOVÊRNO ABREU SODRÉ

SECRETARIA DOS TRANSPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Relatório de 1969

Tip. C. P. 8-70-250

GOVÊRNO ABREU SODRÉ

SECRETARIA DOS TRANSPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RELATÓRIO

Nº. 121

DA DIRETORIA

DA

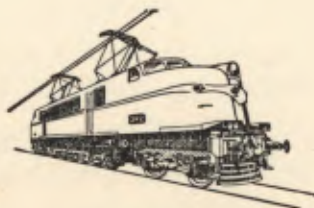
COMPANHIA PAULISTA

DE

ESTRADAS DE FERRO

PARA A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

DE 1970

EXERCÍCIO DE 1969

TIP. C. P 8-70-250

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

RELATÓRIO DA DIRETORIA

EXERCÍCIO DE 1969

Senhores Acionistas :

A Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em cumprimento ao que determina a legislação vigente e de acôrdo com o que preceituam os Estatutos da Companhia, apresenta a V.Sas. o presente Relatório, em que se demonstram as principais atividades administrativas desenvolvidas no decorrer do exercício de 1969, bem como o Balanço Geral de Ativo e Passivo, com as demais peças contábeis que o instruem — Demonstração da Receita e da Despesa e Demonstração de Lucros e Perdas — acompanhado dos Pareceres da Auditoria Contábil e do Conselho Fiscal da Sociedade.

1. — ASSEMBLÉIAS GERAIS

1.1. — Realizaram-se em 1969, duas Assembléias Gerais de Acionistas, sendo uma Ordinária e outra Extraordinária.

1.1.1. — A Assembléia Geral Ordinária realizou-se no dia 25 de abril de 1969 e os principais assuntos apresentados e aprovados, depois de devidamente considerados, foram os seguintes :

a) Aprovação do Relatório da Diretoria com o qual foram apresentados, acompanhados dos Pareceres da Auditoria Contábil e do Conselho Fiscal, o Balanço de Ativo e Passivo e as Demonstrações de Receita e Despesa e de Lucros e Perdas, correspondentes ao exercício de 1968;

b) eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal;

c) fixação dos honorários dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;

d) eleição do Engº. Newton Coli Machado para o cargo de Diretor Comercial, com mandato até 31 março de 1971, por proposição do Senhor Representante da Fanzenda do Estado e em substituição ao titular anterior, Dr. Ivo Cariani.

1.1.2. — A Assembléia Geral Extraordinária foi realizada em 16 de setembro de 1969, cuja ordem do dia, que a seguir se discrimina, foi devidamente apreciada, discutida e aprovada, à vista dos pareceres apresentados pelo Conselho de Defêsa dos Capitais do Estado para cada um dos itens da pauta respectiva, a saber :

a) Pedido de demissão do cargo de Diretor Vice-Presidente e Secretário Geral da Companhia e eleição do substituto até o término do mandato da atual Diretoria em 31 de março de 1971.

Decisão : Foi concedido o pedido de demissão apresentado em 22 de julho de 1969 pelo Sr. Dr. Domingos Luz de Faria, do cargo de Diretor Vice-Presidente e Secretário Geral, por se julgar referido senhor impedido de exercê-lo, legalmente. Tendo sido pôsto, porém, à disposição da Companhia Paulista, pelo Govêrno do Estado, foi novamente eleito, à data da Assembléia, para o mesmo cargo, com mandato até 31 de março de 1971.

b) Doação de área de terreno no loteamento "Vila Bela Vista", no Município de Rio Claro, para a Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, para a construção de Igreja.

Decisão : Foi autorizada a doação da área do terreno em questão, pois essa doação já havia sido prometida e aprovada, quando do início do loteamento da referida "Vila Bela Vista".

c) Venda ao Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo de uma faixa de terra, situada entre os quilometros 518 + 725,50 m e 519 + 245,90 m, no extinto Pôsto Telegráfico Pedro Soares de Camargo, com área total de 4.654,37 m2, terreno êsse necessário à construção de rodovia.

Decisão : Foi autorizada a venda, uma vez que se considerou de interêsse público a transação, tendo em vista o fim a que se destinava.

d) Financiamento para o plantio de 1.000.000 de pés de eucalipto citriodora no Hôrto Florestal de Guarani, pelo Fundo de Expansão Agro-Pecuária (FEAP) ou por outra organização, com garantia real, se fôr o caso.

Decisão : Informada a Assembléia de que o financiamento, para a realização do plantio proposto, seria na ordem de NCr $ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros novos) e de que a Companhia não pudera, ainda, completar os estudos sôbre o assunto, foi a Diretoria autorizada a prosseguir os estudos iniciados, a fim de que pudesse oferecer, mediante proposta concreta e definitiva, elementos para decisão em Assembléia a se realizar, oportunamente.

2. — RESULTADOS DO EXERCÍCIO

2.1. — O comportamento da Receita e da Despesa nos exercícios de 1968 e 1969, assim pode ser demonstrado :

DISCRIMINAÇÃO	1968	% da Desp. Geral	1969	% de Desp. Geral
(1) RECEITA GERAL	45.793.291		53.868.134	
DESPESAS				
(2) Complementação : a aposentados e pensionistas .	33.756.456	28	37.968.925	27,8
(3) Salário ao pessoal ativo e outras despesas de custeio	86.824.320	72	98.534.689	72,2
(4) Despesa Geral	120.580.776		136.503.615	
(5) Déficit	74.787.485	100	82.635.479	100
(6) Relação (4)/(1)	2,633		2,534	
(7) Relação (3)/(1)	1,896		1,829	

2.1.1. — Pelo quadro supra, verifica-se que em 1968 as Receitas próprias cobriram 37,97% das Despesas Gerais da Companhia. Em 1969 as Receitas próprias passaram a cobrir 39,46%. Se excluirmos a complementação de proventos a aposentados e a pensionistas, as Receitas próprias cobriram 52,74% e 54,66% das Despesas de 1968 e 1969, respectivamente.

2.2. — Para atender às despesas do exercício de 1969, o Govêrno do Estado concedeu à Companhia Paulista, através de dotação consignada no Orçamento do mesmo exercício, conforme Lei 10.307, de 10-12-1968 e Decreto nº. 51.217, de 7-01-1969, subvenção no total de NCr $ 82.869.988,00, para ocorrer despesas de custeio, tais como, encargos com o pagamento de salário ao pessoal em atividade, complementação de aposentadoria e de pensões e outras despesas para manutenção das atividades técnicas, operacionais e administrativas da Companhia. Entretanto, do total da dotação votada foram recebidos, apenas NCr $ .... 74.685.588,00, deixando o Govêrno do Estado de distribuir a quantia de NCr $ 10.184.400,00, da dotação inscrita no Orçamento, que ficou retida como Fundo de Reserva Orçamentária — FRO.

2.2.1. — O Govêrno do Estado concedeu, contudo, à Companhia, por Decreto de 24 de novembro de 1969, um Crédito Suplementar de NCr $ 16.926.583,04, para que fôsse possível a liquidação de encargos de custeio diversos, oriundos do exercício de 1968, restaurando saldos de empenhos que haviam sido cancela-

dos naquele exercício. Dêste Crédito Suplementar concedido recebeu a Companhia Paulista, ainda em 1969, NCr $ 5.300.000,00, ficando o saldo de NCr $ 11.626.583,04 para ser distribuido no decorrer do exercício de 1970.

2.3. — Para fazer face a despesas com Investimento, em conta de Capital, pagamento de financiamento para o mesmo fim, e prosseguimento de obras por serviços em regime de programação especial, o Govêrno do Estado, pelos seus orgãos competentes, liberou e distribuiu à Companhia as quantias de NCr $ 14.921.073,00 e NCr $ 14.492.000,00, dotações essas concedidas de acôrdo com o Decreto de nº. 15.715, de 18 de abril de 1969 e sem número de 8 de setembro de 1969.

2.4. — A despesa, com o pagamento de salário ao pessoal em atividade e de complementação de aposentadorias e de pensões representou, em 1969, 88,71% da despesa total de Custeio, contra 81,31% registrada em 1968. Essa despesa, em 1969, foi onerada com o acréscimo de 20%, correspondente ao abôno concedido pelo Govêrno do Estado aos ferroviários, a contar de 1º. de fevereiro de 1969, conforme Decreto Lei nº. 43, de 18/4/1969.

2.5. — O número de empregados em atividade na Estrada que em 31/12/1968 era de 11.366 passou para 11.159 em 31/12/1969, enquanto que o número de inativos que em 31/12/1968 era de 11.587, sendo 7.773 aposentados e 4.481 pensionistas foi elevado em 31/12/1969 para 7.697 aposentados e 4.611, pensionistas, totalizando, pois, 12.308 inativos.

2.6. — Foi de 10.248.320 o número de passageiros transportados em 1969 contra 10.015.430 em 1968. A carga transportada que em 1968 foi de 873.771.484 ton/km úteis, em 1969 foi de 840.181.112 ton/km úteis.

3 — OUTROS FATOS

3.1. — A Diretoria tem a lamentar o falecimento ocorrido em 19/11/1969, do Sr. Dr. João Domingues Sampaio, que ocupava o cargo de Diretor da Companhia Ferroviária São Paulo-Goiás, quando da aquisição pela Companhia Paulista do acervo daquela Ferrovia. Exerceu, também, o saudoso Dr. João Domingues Sampaio, interinamente, o cargo de Diretor Secretário Geral e atuou, ainda, como membro do Conselho Fiscal, da Companhia Paulista.

3.2. — Em 1º. de dezembro de 1969 tivemos mais um fato a lamentar : Faleceu, nesta data, o Sr. Dr. Clovis Soares de Camargo, que exerceu os cargos de Diretor Secretário Geral e de 2º. Vice-Presidente, desta Ferrovia.

4 — ENCERRAMENTO

4.1. — Outros dados e fatos de ordem administrativa estão à disposição de V.Sas. Srs. Acionistas, nos órgãos competentes localizados no Edifício "Saldanha Marinho", na Rua Líbero Badaró, nº. 39, sede da atual Diretoria.

4.2. — Colocamo-nos, outrossim, à inteira disposição de V.Sas. para quaisquer outros esclarecimentos que, porventura, venham a ser julgados necessários.

São Paulo, 7 de abril de 1970.

Walfrido de Carvalho — Diretor Presidente

Domingos Luz de Faria — Diretor Vice Presidente e Secretário Geral

Newton Coli Machado — Diretor Comercial

Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — Diretor de Operações

Carlos Adolpho Mariante — Diretor de Pessoal

Demonstração da Conta de «RECEITA E DESPESA» Em 31-12-1969

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA

EXERCÍCIO DE 1968		RECEITA	EXERCÍCIO DE 1969	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
NCr $	NCr $		NCr $	NCr $
	35.075.276,77	3.000 — Receita do Exercício Ferroviário		40.357.690,86
	45.561.671,32	Prejuizo dêste Exercício		50.339.307,24
	80.636.948,09			90.696.998,10
		3.001 — Receita Patrimonial:		
9.241,29		1 — Arrendamento de Próprios	6.996,44	
105,30		2 — Aluguéis de Material Rodante . . .	14,58	
15.600,00		3 — Fretamento de Material Flutuante. .	13.920,00	
83.776,65		7 — Receita de Títulos	422.945,52	
70.035,79		8 — Juros	143.731,90	
29.099,30		10 — Receitas Patrimoniais Diversas . . .	839,69	
	207.858,33			588.448,13
	2.882.519,49	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos . .		4.111.984,46
	491.432,88	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros		991.658,56
		3.096 — Receita dos Transportes Auxiliares:		
	6.945.415,11	Serviço Rodoviário e Rodoferroviário. .		7.254.356,73
		3.099 — Receitas Diversas e Outras não Especificadas:		
80.165,65		1 — Descontos	63.725,67	
—		2 — Despesas Recuperadas	66.354,69	
24.976,01		3 — Lucros Eventuais	348.603,34	
73.185,34		4 — Rendas Diversas	61.491,86	
12.461,49		5 — Restituições Diversas	9.734,97	
—		6 — Restituição F.G.T.S.	979,18	
	190.788,49			550.889,71
	10.718.014,30			13.497.337,59
	74.787.485,40	Déficits dos exercícios, cobertos com subvenções recebidas do Govêrno do Estado		82.648.586,96
	85.505.499,70			96.145.924,55

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Walfrido de Carvalho	**Diretor Presidente**
Domingos Luz de Faria	**Diretor Vice Presidente e Secretário Geral**
Newton Coli Machado	**Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques	**Diretor de Operações**
Carlos Adolpho Mariante	**Diretor de Pessoal**

Membros do Conselho Fiscal:

Oswaldo Leite Ribeiro
Carlos Mendes Pinheiro
Remo Lo Léggio
Ricardo Alves Monteiro
Celso Sanches

Arlindo Rodrigues de Oliveira
Contador Chefe — CRC. — SP. 18.575

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA

EXERCÍCIO DE 1968		DESPESA	EXERCÍCIO DE 1969	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
NCr $	NCr $		NCr $	NCr $
		3.100 — Custeio do Exercício Ferroviário:		
49.251.060,23		Pessoal	66.160.364,02	
12.633.525,60		Material	14.932.191,45	
18.752.362,26	80.636.948,09	Contas Diversas	9.604.442,63	90.696.998,10
	80.636.948,09			90.696.998,10
	45.561.671,32	Prejuizo do Exercício Ferroviário . . .		50.339.307,24
		3.101 — Despesa Patrimonial:		
1.150,98		1 — Despesas de Próprios dados em Arrendamento	—	
4.200,00		3 — Despesas de Material Flutuante Fretado	4.200,00	
12.426,19		8 — Juros de Dívidas Comuns	186.650,05	
—	17.777,17	10 — Despesas de Melhoramentos e Recuperações	1.634,46	192.484,51
	3.773.947,21	3.102 — Despesas de Empreendimentos Diversos. .		4.068.769,93
	—	3.103 — Impostos e Taxas		433,71
	188.378,13	3.105 — Despesas de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros		938.043,22
	33.756.456,32	3.109 — Complementação de Aposentados e Pensionistas.		37.968.925,44
		3.196 — Despesas dos Transportes Auxiliares:		
	1.920.730,38	Serviço Rodoviário e Rodoferroviário. .		2.214.095,25
		3.199 — Despesas Diversas e Outras não Especificadas:		
245,00		1 — Donativos	200,00	
2.760,96		2 — Gastos Gerais	221.909,25	
19,38		3 — Perdas Diversas	26.545,56	
—		4 — Receitas Anuladas	53.004,24	
309,00		5 — Bonificação Mensal Vitalícia . . .	288,00	
12.190,80		6 — Prêmio Govêrno do Estado a empregados com 50 anos ou mais de serviço.	10.959,48	
182.917,60		7 — Despesas com o Centenário da C.P. .	3.800,00	
50.000,00		8 — Indenizações Diversas	—	
38.096,43		9 — Construção e Melhoramento de Estradas de Rodagem Municipais . . .	104.190,25	
—	286.539,17	10 — Juros não Patrimoniais	2.968,47	423.865,25
	85.505.499,70			96.145.924,55

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Walfrido de Carvalho — **Diretor Presidente**
Domingos Luz de Faria — **Diretor Vice Presidente e Secretário Geral**
Newton Coli Machado — **Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — **Diretor de Operações**
Carlos Adolpho Mariante — **Diretor de Pessoal**

Membros do Conselho Fiscal:

Oswaldo Leite Ribeiro
Carlos Mendes Pinheiro
Remo Lo Léggio
Ricardo Alves Monteiro
Celso Sanches

Arlindo Rodrigues de Oliveira
Contador Chefe — CRC. — SP. 18.575

Demonstração da Conta de
«LUCROS E PERDAS»
Em 31-12-1969

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1968	DÉBITO	EXERCÍCIO DE 1969
NCr $		NCr $
74.787.485,40	4.101 — Déficit do Exercício, conforme demonstração da conta Receita e Despesa da Emprêsa	82.648.586,96
74.787.485,40		82.648.586,96

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Walfrido de Carvalho	Diretor Presidente
Domingos Luz de Faria	Diretor Vice Presidente e Secretário Geral
Newton Coli Machado	Diretor Comercial
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques	Diretor de Operações
Carlos Adolpho Mariante	Diretor de Pessoal

Membros do Conselho Fiscal:

Oswaldo Leite Ribeiro
Carlos Mendes Pinheiro
Remo Lo Léggio
Ricardo Alves Monteiro
Celso Sanches

Arlindo Rodrigues de Oliveira
Contador Chefe — CRC. — SP. 18.575

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1968	CRÉDITO	EXERCÍCIO DE 1969
NCr $		NCr $
—	4.003 — Lucro na venda de Bens Patrimoniais . .	4.124,00
—	4.007 — Superveniências Ativas	8.982,27
74.787.485,40	4.101 — Cobertura do déficit do exercício com recursos advindos de Subvenções recebidas do Govêrno do Estado	82.635.480,69
74.787.485,40		82.648.586,96

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Walfrido de Carvalho	**Diretor Presidente**
Domingos Luz de Faria	**Diretor Vice Presidente e Secretário Geral**
Newton Coli Machado	**Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques	**Diretor de Operações**
Carlos Adolpho Mariante	**Diretor de Pessoal**

Membros do Conselho Fiscal:

Oswaldo Leite Ribeiro
Carlos Mendes Pinheiro
Remo Lo Léggio
Ricardo Alves Monteiro
Celso Sanches

Arlindo Rodrigues de Oliveira
Contador Chefe — CRC. — SP. 18.575

BALANÇO FECHADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ATIVO

EM 31/12/68 PARCIAL	EM 31/12/68 TOTAL	CONTAS	EM 31/12/69 PARCIAL	EM 31/12/69 TOTAL
NCr $	NCr $		NCr $	NCr $
		INVESTIMENTOS		
78 505.322,16		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	189.115.652,38	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
3.928.786,52		Fundo de Melhoramentos — C/ Despesa	5.689.580,66	
27.153.155,39		Obras e Melhoramentos em Suspenso	1.499.283,54	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
4.310.248,87		Fundo de Renovação Patrimonial — C/ Despesa	6.071 043,01	
27.098.270,39		Obras e Melhoramentos em Suspenso	924.630,90	
511.563,13		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	804.540,21	
		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA:		
1.810 454,56		Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	1.920 631,04	
458,71		Outros	4.838.053,71	
152.454,33		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS	176.014,33	
677,59		5.019 — OUTROS INVESTIMENTOS	677,59	
	143.471.391,65			211.040.107,37
		VALORES DISPONÍVEIS		
6.614.089,80		5.020 — CAIXA	7.423 092.48	
—		5.021 — AGENTES RESPONSÁVEIS	17.971,66	
35.259,17		5.022 — ESTAÇÕES — C/ CAIXA	10.655,91	
—		5.023 — RENDA EM TRÂNSITO	2.659 373,72	
		5.024 — BANCOS:		
2.255.431,14		Em conta de movimento	1.886.788,33	
	8.904.780,11			11.997 882,10
		VALORES REALIZÁVEIS		
30.425,08		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS	—	
		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS:		
18.897.923,11		Materiais de estoque para os serviços ferroviários	28.689.830,88	
2.481.645,31		Materiais e mercadorias diversas da Divisão de Abastecimento	2.094.355,20	
21.565.779,64		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	14.542.724,74	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
537.511,09		A prazo	261.815,48	
4.630,91		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	6.230,91	
53,59		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53,59	
3.948.758,69		5.037 — TRÁFEGO MÚTUO	1.926.319,18	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
73.923,45		C/ de Transportes	67.035,21	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO:		
1.102 878,06		C/ de transportes e de serviços e fornecimentos diversos	1.499.439,27	
10.240.000,00		Saldo devedor de subvenções para encargos diversos	—	
		GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS:		
10.992,97		C/ de Transportes	11.073.94	
		GOVÊRNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:		
22,97		C/ de Transportes	22.97	
10.186.257,18		5.046 — CONTAS A RECEBER	9 157.701.11	
37.116.225,86		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	35.450.877.05	
	106.197.027,91			93.707 479,53
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
891,41		Bco. do Brasil — C/ F.M.	—	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.766,27		Bco. do Brasil — C/ F.R.F.	—	
		5.053 — DEPOSITÁRIO DE RESERVA E FUNDOS DIVERSOS:		
150,00		Bco. do Brasil — C/ Letras Imobiliárias	150,00	
3.041.619,49		Bco. do Estado de São Paulo — C/ Fundo de Garantia de Tempo de Serviço	6.769.287,28	
216.089,43		Bco. do Estado de São Paulo — C/ Optantes Reclamações trabalhistas	477.579,11	
51,29		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL	—	
—		5.057 — DEPOSITÁRIO DE TÍTULOS DIVERSOS	4.837.595,00	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
67.535,41		Empréstimo Compulsório — Leis 1.474 e 4.242	67.017,10	
11,20		Empréstimo de Emergência — Lei nº. 4.069	11,20	
107,20		Contribuição Compulsória à Petrobrás — Lei nº. 2.004	—	
86.806,29		Contribuição Compulsória à Eletrobrás — Lei nº. 4.156	207.182,57	
1 305.530,87		Câmbios para importação	366.873,61	
419,79		Depositário de Empréstimo Compulsório — Artº. 6º. — Lei nº. 4.621	419,79	
	4.720.978.65			12.726.115,66
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
		5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS:		
8.469,52		Balsa "Lacerda Franco"	—	
—		Impôsto de Renda Antecipado — Decreto-Lei 401, 30/12/68	37.781,48	
	8.469,52			37.781,48
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
		5.079 — CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO:		
5.046,57		Juros a Apropriar	—	
3.454.840,58		Contrato p/o Estudo e Reorganização dos Serviços Ferroviários Sofrerail	2 879.033,80	
—		Juros a vencer	101.029,09	
	3.459.887,15			2 980.062,89
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.748.037,53		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	1.647.208.42	
27.925,73		5.082 — FIANÇAS E GARANTIAS RECEBIDAS DE TERCEIROS	258.567,13	
4.493,58		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.493,58	
	1.780.456,84			1.910.269,13
		CONTAS DE RISCOS		
1.251,73		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA	6.381.251,73	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
36.328.438,31		Contratos de Financiamento no País	41.397.434,49	
40.215.000,00		Contrato de Financiamento no Exterior	40.215 000,00	
3.454.840,58		Contrato de Prestação de Serviços — Sofrerail	2.879.033,80	
	79 999.530,62			90.872.720,02
NCr $	348.542,522,45		NCr $	425.272.418,18

PASSIVO

EM 31/12/68 PARCIAL	EM 31/12/68 TOTAL	CONTAS	EM 31/12/69 PARCIAL	EM 31/12/69 TOTAL
NCr $	NCr $		NCr $	NCr $
		PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
		5.100 — CAPITAL:		
	875.000,00	Valor das ações da Companhia		875.000,00
		5.102 — SUBVENÇÕES E AUXÍLIOS DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO:		
		Para Investimentos em Serviços Públicos:		
355.000,00		Decreto nº. 40.096, de 16/05/62	355.000,00	
		Lei nº. 7.454, de 14/11/62:		
378.950,00		Decreto nº. 41.440, de 14/01/63	378.950,00	
451.050,00		Decreto nº. 41.173, de 12/12/62	451.050,00	
100.000,00		Lei nº. 5.029, de 03/12/63 e Decreto nº. 42.719, de 03/12/63 — parte para reparação de 300 vagões	100.000,00	
500.000,00		Lei nº. 8.027, de 22/11/63	500.000,00	
1.380 000,00		Decreto nº. 43.157, de 19/03/64	1 380.000,00	
3.529.000,00		Lei nº. 8.423, de 21/11/64 e Decretos nºs. 44.379-B, de 31/12/64 e 44.616, de 09/03/65 ofício S. 605, de 12/08/65, do Sr. Secretário dos Transportes	3 529.000,00	
1.776.548,50		Lei nº. 8.552, de 30/12/64 e Decreto nº. 44.317, de 30/12/64	1.776.548,50	
1.000.000,00		Decreto nº. 44.109, de 27/11/64	1.000 000,00	
7.060 000,00		Lei nº. 8.662, de 21/01/65 e Decreto nº. 44.519, de 16/02/65	7.060.000,00	
2.630 581,00		Lei nº. 9.078, de 11/11/65, Decreto nº. 45.226, de 19/11/65, Lei nº. 9.503, de 30/08/66 e Decretos nºs. 46.724, de 05/09/66 e 66.999, de 07/11/66	2.630.581,00	
20.580 963,00		Leis nºs. 9.545, de 17/11/66 e 9.569, de 23/12/66, Decreto nº. 47.452, de 29/12/66, Lei nº. 9.867, de 16/10/67 e Decreto nº. 48.662, de 12/10/67 — De NCr $ 20.665.913,00 reduzida para NCr $ 20.580.963,00	20 580.963,00	
15.760.000,00		Decreto nº. 49.783, de 06/06/68, de NCr $ .... 19.700.000,00, dos quais NCr $ 3.940.000,00, ficaram retidas pelo Govêrno, como Reserva Orçamentária do Estado	15.760.000,00	
—		Decreto nº. 51.715, de 18/04/69	14.921.073,00	
—		Decreto de 08/09/69 — Plano Especial de Aplicação para a C.P.	14.492.000,00	
34.341,13		Juros contados pelos Bancos até 31/12/66, sôbre os depósitos parciais dessas subvenções	34.341,13	
		Para encargos diversos:		
8 075 157,60		Parte recebida a aplicar	—	
10.240.000,00		Saldo a receber	—	
	73.851.591,23			84.949.506,63
		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA:		
7.188.864,20		Decreto-Lei nº. 7.632, de 12/06/45	7.188.864,20	
		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA:		
6.995.673,91		Decreto-Lei nº. 7.632, de 12/06/45	6.995.673,91	
	14.184 538,11			14.184.538,11
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
61.608,46		Diversos	61.674,43	
1.810.454,56		Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei nº. 4.357, de 16/06/64	2.153.212,99	
3.041.619,49		Fundo de Garantia de Tempo de Serviço	6 769.287,28	
	4.913.682,51			8.984.174,70
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
235,45		Obrigacionistas da extinta Cia. Estrada de Ferro do Dourado	235,45	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
54.196 540,77		Bco. do Brasil — C/ Financiamento do Eximbank	61.554.817.85	
12 034 431,27		Transporte Maschinem Export-Import C/ Contratual	9.697.478,86	
40.215.000,00		Empréstimo Externo Americano — Contrato 13/11/67	32.625 000,00	
4.048.438,31		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	20.486.834,49	
2.655.342,90		General Electric S/A — C/ Contratual	2.655.342.90	
3.454.840,58		Sofrerail — C/ Contratual	2.879.033,80	
10.387.120,00		F.N.V. — Fábrica Nac. de Vagões — C/ Contratual	9.208.800,00	
—		Krupp Stahlexport Gmbh — C/ Contratual	4.721.530,10	
	126.991.949,28			143.829.073,45
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.130 — TÍTULOS A PAGAR:		
—		Instituto Nacional de Previdência Social	2.468.694,69	
126.366,93		Ipiranga S/A., Investimento, Crédito e Financiamento	32.276,78	
1.298 390,00		FNV — Fábrica Nacional de Vagões	—	
—		Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	4.209,00	
—		Fundo de Liquidez da Previdência Social	793.653,84	
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
4.082.708,78		Ordenados	4.673.870,96	
57.263,39		Licença-Prêmio	—	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
13 201,36		Saldo não procurado inclusive gratificação, Bonificação mensal vitalícia e pensões	1.622,04	
		5.133 — CONTAS A PAGAR:		
3.887.026,53		Fundo de Garantia de Tempo de Serviço	3.459.499,69	
25.552.[illegible]00,62		Outros	32.908.103,16	
93.426,65		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	88.560,56	
230.538,50		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	196.999 29	
3.787.696,89		5.143 — CRÉDITOS NÃO PROCURADOS	4 129.496,71	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
523.662,84		Fundo Único de Previdência Social	301.246,68	
744.294,88		Instituto Nacional de Previdência Social	1.060.296,94	
7.590,57		Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial "Senai"	10 702,05	
5.527.288,54		5.149 — CREDORES DIVERSOS	24.700.308,75	
	45.932.356,48			74.829.541,14
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO		
•	—	5.157 — TÍTULOS DEPOSITADOS		4.837.595,00
		PROVISÕES		
	13.417,38	5.169 — CONTAS DIVERSAS A LIQUIDAR		—
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.748.037,53		5.180 — CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	1.647.208,42	
27 925,73		5.182 — GARANTIAS DE TERCEIROS	258.567,13	
4.493,58		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.493,58	
	1.780.456,84			1.910.269,13
		CONTAS DE RISCOS		
1.251,73		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSSÓRIAS	6.381.251,73	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
40 215.000,00		Financiamento de Bancos Americanos	40.215.000,00	
36.328.438,31		Financiamento do Bco. Nacional do Desenvolvimento Econômico	36.293.834,49	
3.454.840,58		Responsabilidade Contratual — Sofrerail	2.879.033,80	
—		Financiamento do Banco do Estado de São Paulo	5.103.600.00	
	79.999.530,62			90.872.720,02
NCr $	348.542.522,45		NCr $	425.272.418,18

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Walfrido de Carvalho — Diretor Presidente
Domingos Luz de Faria — Diretor Vice Presidente e Secretário Geral
Newton Coli Machado — Diretor Comercial
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — Diretor de Operações
Carlos Adolpho Mariante — Diretor de Pessoal

Membros do Conselho Fiscal:
Oswaldo Leite Ribeiro
Carlos Mendes Pinheiro
Remo Lo Léggio
Ricardo Alves Monteiro
Celso Sanches

Arlindo Rodrigues de Oliveira
Contador Chefe — CRC. — SP. 18.575

PARECER DOS AUDITORES
E
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Ano de 1969

PARECER DOS AUDITORES

"SOTEC-AUD" — ECONOMISTAS E CONTADORES LTDA. — C.R.C.SP. 2.235

Examinamos o Balanço Geral da COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO, encerrado em 31 de dezembro de 1969, bem como, as demonstrações da Receita e Despesa e da Conta de Lucros e Perdas, correspondentes ao exercício findo na citada data. Em nossa opinião, o Balanço Geral e as demonstrações da Receita e Despesa e da Conta de Lucros e Perdas, transcritos às páginas nºs. 106 a 114 e 116 a 118 do Diário Geral nº. 56, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob nº. 136349, refletem, de conformidade com o Relatório Geral apresentado à Administração, a situação patrimonial e a posição financeira da COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS FERRO, em 31 de dezembro de 1969, e o resultado das operações do exercício findo naquela data, de acôrdo com os livros de escrituração contábil e documentos examinados.

São Paulo, 31 de março de 1970

FRANCISCO CATALANO JÚNIOR — CPC
Diretor Contador CRC.SP. nº. 4.488

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, abaixo-assinados, examinaram, no cuprimento de suas atribuições legais, as contas da Ferrovia, relativas ao exercício de 1969, à vista das peças contábeis que instruiram o Balanço e as contas de Gestão e de Lucros e Perdas em 31-12-1969, concluindo que o mencionado Balanço está em condições de merecer a aprovação dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 6 de abril de 1970

Oswaldo Leite Ribeiro

Carlos Mendes Pinheiro

Remo Lo Léggio

Ricardo Alves Monteiro

Celso Sanches

ANEXO

DO

RELATÓRIO Nº. 121

EXPOSIÇÃO

DA

DIRETORIA

DA

COMPANHIA PAULISTA

DE

ESTRADAS DE FERRO

PARA A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

DE 1970

EXERCÍCIO DE 1969

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

EXPOSIÇÃO ANEXA AO RELATÓRIO Nº. 121 DA DIRETORIA, DO EXERCÍCIO DE 1969, PARA A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1970.

Senhores Acionistas

De acôrdo com os preceitos legais e Estatutos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, temos a satisfação de apresentar-vos, com o Relatório do ano de 1969, a exposição abaixo que relata os principais fatos e providências administrativas que ocorreram no exercício findo.

A — **ADMINISTRAÇÃO GERAL**

1 — CRIAÇÃO DO GRUPO DE PLANEJAMENTO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO

A atual Direção da Estrada, sentindo a necessidade da existência de um órgão de coordenação que possibilite uma continuidade administrativa às futuras Diretorias, houve por bem criar, em Reunião de 27 de março de 1969, o GRUPO DE PLANEJAMENTO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO DA DIRETORIA (GPAT), que está em funcionamento contando com um engenheiro e um economista.

2 — CONTRATO ASSINADO COM A "SOCIETÉ FRANÇAISE D'ÉTUDES ET RÉALISATIONS FERROVIAIRES S.A."

A firma consultora francêsa, SOFRERAIL, contratada pelo Govêrno do Estado de São Paulo para um estudo da situação das ferrovias paulistas, concluiu em setembro de 1969 seus trabalhos, de acôrdo com o Contrato assinado em 22 de março de 1968.

Algumas das medidas propostas pela SOFRERAIL já foram postas em prática, apresentando resultados positivos. Outras, porém, estão sendo analisadas com mais cuidado, principalmente aquelas que exigem Investimento de Capital.

Acatando a decisão das Ferrovias e com a aprovação do sr. Secretário dos Transportes e do Exmo. Governador do Estado, a Companhia Paulista, em nome das demais Estradas, assinou um ADITAMENTO ao contrato inicial com as seguintes particularidades :

2.1 — Prazo de 13 meses a contar da data da assinatura do Aditivo que foi 9/9/1969.

2.2 — Despesas com honorários, viagens, estadas no Brasil : Fr. Fr. 4.082.921,00.

2.3 — Reembolso das despesas de materiais de escritório : NCr $ 75.000,00.

2.4 — Finalidade do contrato : prosseguimento e consolidação dos serviços já iniciados no decorrer do contrato originário e fornecimento às Ferrovias dos elementos necessários para possibilitar a fusão das mesmas.

2.5 — As despesas totais serão divididas entre as ferrovias nas proporções abaixo :

Companhia Paulista de Estradas de Ferro	33%
Estradas de Ferro Sorocabana	40%
Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	27%

3 — CONTRATO ASSINADO COM O INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO — IDORT.

Visando dar uma estruturação definitiva ao Departamento de Finanças da Companhia, foi contratado o serviço daquela Consultora, que, com uma equipe especializada, deverá analisar as rotinas de serviços do Departamento e propôr soluções para uma organização mais racional, principalmente no que diz respeito à nossa contabilização. Os principais dados dêste contrato são :

3.1 — Finalidade

— reestruturação do Departamento de Finanças

— análise do fluxo de informações escritas do Departamento de Finanças :

3.2 — Duração do Contrato 1/12/1969 a 31/5/1970

3.3 — Valor do Contrato : NCr $ 98.500,00

4 — REFORMULAÇÃO DO SISTEMA DIVISIONÁRIO DE OPERAÇÃO

Com a supressão de 287 km de ramais antieconômicos de bitola métrica, houve necessidade de uma reorganização do sistema divisionário de operação da Companhia visando a implantação de um serviço mais racional e econômico.

Assim, a Comissão especialmente nomeada para êste fim, recomendou a absorção pela 2a. Divisão, com sede em São Carlos, do trecho até então pertencente à 3a. Divisão, com sede em Bebedouro.

Dêste modo, a partir de 1°. de julho de 1969, a Companhia Paulista opera com um sistema de 3 Divisões, a saber :

1a. Divisão — sede em Campinas, compreendendo o trecho de Jundiaí a Itirapina (366,548 km)

2a. Divisão — sede em São Carlos, compreendendo o trecho entre Itirapina e Colômbia (334,285 km)

3a. Divisão — sede em Bauru, compreendendo o trecho entre Itirapina e Panorama (534,850 km)

5 — SUPRESSÃO DE RAMAIS E LINHAS EM TRÁFEGO

A partir de 3/1/1969, foram suprimidos 282,489 km de ramais antieconômicos de bitola métrica de acôrdo com o que autorizavam os Decretos Estaduais n°.s 47.238, 47.239 e 47.240 de 25/11/1966.

Foram os seguintes os ramais extintos em 1969 :

— de Nova Granada, entre Bebedouro e Olimpia	70,714 km
— de Jaboticabal, entre Rincão e Jaboticabal	63,658 km
— de Ribeirão Bonito, entre São Carlos e Ibitinga	148,117 km
TOTAL	282,489 km

Com as supressões acima, restaram apenas 14,5 km de linha de bitola métrica, entre Pontal e Passagem, na ligação com a Companhia Mogiana. Já está havendo entendimentos entre a Companhia Paulista e a Mogiana para que êsse ramal passe a ser operado por esta Estrada.

As extinções acima provocaram uma diminuição na extensão de nossas linhas que passou a ser de 1.225,763, km, excluindo a linha dupla de Jundiaí a Campinas, (não incluindo os 14,5 km de bitola estreita), conforme mostramos abaixo :

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS E RAMAIS	EXTENSÃO DAS LINHAS PRINCIPAIS E RAMAIS
BITOLA DE 1,60 m :	KM
Tronco : Jundiaí a Colômbia	506,655
Tronco : Itirapina a Panorama	534,850
Ramal de Piracicaba : Recanto a Piracicaba	45,206
Ramal de Descalvado : Cordeirópolis a Descalvado	106,808
Ramal de Santa Cruz das Palmeiras : Laranja Azêda e Santa Cruz das Palmeirás	32,244
S O M A	1.225,763
BITOLA DE 1,00 m :	
Ramal de Pontal : Passagem a Pontal	14,500
S O M A	14,500

R E S U M O

Extensão em bitola de 1,60 m	1.225,763 km
Extensão em bitola de 1,00 m	14,500 km
Extensão total	1.240,263 km

6 — ACIONISTAS

Em cumprimento ao Decreto 38548, de 1°. de junho de 1961, que declarou de utilidade pública as ações da Companhia para efeito de desapropriação amigável ou judicial, a Fazenda do Estado de São Paulo foi imitida na posse transitória de 4.369.130 ações e, destas, já adquiriu, até 31/12/69, por via amigável, em caráter definitivo e com a colaboração desta Companhia, 2.343.361 ações. Destas, 1.892.223 são nominativas e 451.138 são ao portador, o que constitui 53,56% do total de 4.375.000 ações que compõem o Capital da Companhia.

7 — PESSOAL

Objetivando melhorar o padrão de vencimentos do funcionalismo das Estradas de Ferro da Administração direta e indireta do Estado, o Exmo. Sr. Governador do Estado, pelo Decreto-lei n°. 43, de 18/4/69, determinou a concessão de um abono de 20% a todo pessoal Ativo, Inativo e Pensionistas, inclusive contratados, a partir de 1°./2/69. Dêste abono foi excluido o pessoal de Nível Universitário, optante pelo Regime Especial de Trabalho, de acôrdo com a Lei n°. 10.323 de 20/12/68, regulamentada pelo Decreto n°. 51.492 de 6/3/69.

Com a aposentadoria ou dispensa de diversos funcionários e com a admissão de outros, o número de empregados Ativos da Companhia evoluiu segundo o quadro abaixo :

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

DATA	ATIVOS	INATIVOS	PENSIONISTAS	TOTAL
31/12/68	11.366	7.773	4.481	23.620
31/12/69	11.159	7.697	4.611	23.467
VARIAÇÃO	— 207	— 76	+ 130	— 153
	— 1,8 %	— 0,98 %	+ 2,9 %	— 0,64 %

B — DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

8 — SETOR TÉCNICO-NORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

As Oficinas de Jundiaí e de Rio Claro continuaram a executar, em 1969, os serviços de reparações de locomotivas, carros e vagões, além de outros serviços necessários à conservação, de suas instalações e das dos demais departamentos da Companhia.

Além disso, o Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) organizou e colocou em funcionamento em 1969, nas duas Oficinas, o Setor Técnico-Normativo, que trouxe grandes beneficios à Paulista, como é mostrado num relatório muito bem elaborado por aquele Departamento. (ROS/1969 de 11/2/70).

Em resumo, o Setor Técnico-Normativo cuida da elaboração de normas de serviço para as Oficinas; estuda métodos de trabalho e racionalização dos mesmos; programa as reparações a serem feitas pelas Oficinas e já implantou um sistema para o contrôle da mão de obra utilizada, o que possibilitará a determinação dos custos das reparações.

Para comprovar o êxito que obteve essa nova organização, basta examinar o quadro abaixo, referente a serviços executados pelas Oficinas de Jundiaí, que cuida da manutenção de locomotivas elétricas e diesel-elétricas.

TOTAL DAS REPARAÇÕES EFETUADAS EM 1969

TIPO DE REPARAÇÃO	LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS		LOCOMOTIVAS DIESEL ELÉTRICAS	
	1º. semestre	2º. semestre	1º. semestre	2º. semestre
Geral e Intermediária . .	6	12	1	6
Leve	55	59	59	75

Vale observar que a implantação do Setor Técnico-Normativo ocorreu no fim do 1º. semestre de 1969 e que, pràticamente, não houve alteração dos efetivos das Oficinas e nem investimento, a não ser a aquisição de alguns veículos para transporte interno.

Relatamos, abaixo, algumas informações a respeito do material rodante e de tração :

9 — Durante o ano de 1969, a Fabrica Nacional de Vagões completou a entrega dos **200 vagões graneleiros** adquiridos pela Companhia em 1968.

10 — Por outro lado, a Companhia Paulista, aproveitando recursos próprios de suas Oficinas, continuou a fazer a **transformação de carros** de madeira em carros de aço, possibilitando, assim, oferecer aos seus usuários um maior confôrto. Até março de 1970, deverá ser completada a transformação da 1a. série de 36 carros, autorizada pela Diretoria, e ser, então, iniciada a 2a. série de mais 24 carros.

11 — Em 1969, a Companhia Paulista colocou em circulação, nos trens noturnos da EFA, um carro tipo **poltrona-leito**, transformado em suas oficinas, que, juntamente com 2 outros carros transformados nas Oficinas da EFA, possibitaram a retirada de circulação de alguns carros dormitórios muito antigos e que já não ofereciam as condições mínimas de confôrto.

12 — Em suas Oficinas, também foi feita a adaptação de um carro de aço normal, para **1a. classe-Bar,** visando um melhor aproveitamento dos atuais carros restaurantes.

13 — Foram entregues, à Secretaria dos Transportes, as especificações para a compra de 12 trens unidades elétricos para uma velocidade máxima de 160 km/h, que, juntamente com outros equipamentos, serão objeto de concorrência pública a ser organizada por aquela Secretaria, visando, assim, fornecer às ferrovias, meios a sua recuperação técnica e econômica.

O recebimento destes trens unidades possibilitará retirar de circulação os antigos e obsoletos carros de madeira.

Além disso, a Companhia poderá, com êsses trens unidades, aproveitar ao máximo as condições de suas linhas que, com as obras em curso, permitirão desenvolver velocidades de 160 km/h.

Paralelamente às demarches para a compra desses trens unidades, o Departamento de Engenharia Mecânica terminou estudos de **adaptação de mancais de rolamentos** em locomotivas elétricas e carros de aço, o que possibilitará um aumento da velocidade de 90 para 120 km/h, nos trens que utilizarem estes veículos.

14 — MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO EXISTENTE EM 31/12/69 :

Damos abaixo a relação de locomotivas, carros e vagões, existentes e em tráfego em 31/12/69 :

CARROS E VAGÕES EXISTENTES EM 31-12-1969

DESIGNAÇÃO	BITOLA 1,60 m.		BITOLA 1,00 m.		TOTAL
	Em Tráfego	Fóra de Tráfego (*)	Em Tráfego	Fóra de Tráfego (*)	
CARROS:					
Pullmans	7	—	—	2	9
Restaurantes	16	—	—	—	16
Dormitórios	24	—	—	—	24
De passageiros — 1a. classe	72	7	—	17	96
De passageiros — 2a. classe	81	10	2	13	106
De passageiros — composto (misto)	4	3	2	27	36
De passageiros — 1a. classe-restaurante	2	—	—	—	2
De passageiros — poltronas-leito	1	—	—	—	1
De Administração	15	—	—	3	18
Para correio	4	1	—	3	8
Para bagagem-correio	18	—	—	—	18
Para bagagens	64	—	2	26	92
Para transporte de empregados	9	—	—	4	13
Especial (Serviço de passageiros)	6	—	—	4	10
TOTAL	323	21	6	99	449
VAGÕES:					
Para animais (gaiolas)	400	1	10	105	516
Para mercadorias (fechados)	3.241	9	29	362	3.641
Para mercadorias (abertos com bordas)	605	79	13	259	956
Para mercadorias (plataformas)	300	6	2	18	326
Para mercadorias (transportes de pedras)	28	8	—	18	54
Para mercadorias (tanques para água)	15	—	—	1	16
Para mercadorias (tanques para comb. e lubrif.	17	—	—	—	17
Para mercadorias (frigoríficos)	4	1	—	—	5
Socorros	22	—	—	9	31
Diversos	350	2	7	87	446
TOTAL	4.982	106	61	859	6.008

NOTA: — (*) — Fóra de tráfego: Aguardando reconstrução ou baixa do Material Rodante.

Foram entregues a Companhia Mogiana para venda 17 carros da bitola de 1,00 m e 272 vagões da bitola de 1,00 m.

MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO EXISTENTE EM 31-12-1969

DESIGNAÇÃO	Bitola 1,60 m.	Bitola 1,00 m.	TOTAL
	Em Tráfego	Em Tráfego	
LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS:			
De passageiros	40	—	40
De cargas	32	—	32
De manobras	17	—	17
SOMA	89	—	89
LOCOMOTIVAS DIESEL-ELÉTRICAS:			
De passageiros	3	—	3
Mistas	76	3	79
SOMA	79	3	82

Obs. 1a.) — As locomotivas LEW n°s. 765, 766 e 767. da bitola de 1,60 m. Em tráfego na E.F. Araraquara;

2a.) — Não foram computadas as 7 locomotivas ALCO da bitola de 1,00 m entregues para venda a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

DESIGNAÇÃO	Bitola 1,60 m.	Bitola 1,00 m.	TOTAL
LOCOMOTIVAS A VAPOR:			
De passageiros	—	—	—
De cargas	—	—	—
De manobras	—	—	—
Mistas	—	2	2
SOMA	—	2	2

MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO EXISTENTE EM 31-12-1969

DESIGNAÇÃO	Bitola 1,60 m.	Bitola 1,00 m.	TOTAL
LOCOMOTIVAS:			
Elétricas	89	—	89
Diesel-elétricas	79	3	82
A vapor	—	2	2
SOMA	168	5	173
CARROS DE MADEIRA:			
Pullmans	—	—	—
Restaurantes	6	—	6
Dormitórios	8	—	8
1a. classe	22	—	22
2a. classe	23	2	25
Compostos (mistos)	4	2	6
Bagagens	21	2	23
Encomendas	42	—	42
Transporte de aves	1	—	1
Correios	4	—	4
Inspeções	15	—	15
Pagadores	3	—	3
Consultório Médico e Gabinete Dentário	1	—	1
Ambulatório	1	—	1
Dormitório para ajudantes	1	—	1
Dormitório — Oficina	1	—	1
Transporte de Servidores (2a. classe)	1	—	1
Escritório — Volante	1	—	1
Reservado para doentes	2	—	2
Reservado para moléstias contagiosas	1	—	1
Reservado para presos	1	—	1
Fúnebres	1	—	1
Inspeção Serviço Profiláxia da Malária	1	—	1
Aguardando reconstrução ou baixa	21	99	120
SOMA	182	105	287
CARROS METÁLICOS:			
Pullmans	7	—	7
Restaurantes	10	—	10
Dormitórios	16	—	16
1a. classe	50	—	50
2a. classe	58	—	58
Bagagens — Correios	15	—	15
Bagagens — Correios — Bufetes	3	—	3
1a. classe — Restaurante	2	—	2
Poltronas — Leito	1	—	1
SOMA	162	—	162
VAGÕES:			
Transporte de animais	400	10	410
Transporte de diversos	4.146	44	4.190
Tanques transporte de água	15	—	15
Tanques transporte de óleo, etc.	17	—	17
Frigoríficos para leite	2	—	2
Frigoríficos para peixe	2	—	2
Socorros	22	—	22
Diversos	373	7	380
Aguardando reconstrução ou baixa	106	859	965
Carretões para transporte de locomotivas	5	—	5
Guindastes manual (volantes)	2	1	3
Guindastes a vapor (volantes)	14	2	16
SOMA	5.104	923	6.027

15 — Foram adquiridas, em 1969, várias **máquinas operatrizes** para as **Oficinas de Rio Claro,** que vão, assim, aos poucos, sendo modernizadas.

16 — Para as **Oficinas de Jundiaí,** foi adquirida uma empilhadeira, um guindaste sôbre pneus e um jipe, visando a racionalizar o transporte interno e a movimentação de materiais na Oficina.

17 — Devido a poucas possibilidades financeiras, ainda não foi resolvida a compra de várias **máquinas operatrizes pesadas** (tôrnos de roda, tôrno para eixos, tôrnos verticais, furadeiras radiais), que foram objeto de concorrência pública internacional realizada em 1968. O valor da compra importa em US $ 243.000,00, ao preço de 1968 e a ser pago parceladamente.

C — DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

18 — ORGANIZAÇÃO

No ano de 1969 completou-se o quadro do organograma administrativo, com a contratação de engenheiros eletricistas para se constituir, em cada Divisão, uma Chefia de Serviços Elétricos.

19 — MANUTENÇÃO

19.1 — **Sub-estações** — Correram normalmente os serviços de manutenção das sub-estações, apesar das dificuldades do setor, por falta de sub-estações e equipamentos de reserva. Avarias mais sérias que ocorreram em Itirapina, Espraiado e Tatu foram sanadas sem muito prejuízo para o tráfego.

19.2 — **Linhas de Transmissão** — O Departamento empregou-se a fundo em uma revisão geral da linha entre Louveira e Itirapina que, sendo o trecho mais antigo, vinha apresentando muita frequência de defeitos.

A reorganização da manutenção em turmas, ao invés de pessoal distribuído, vem sendo concluída, apresentando bom resultado técnico, com economia de pessoal. As avarias mais graves têm sido reduzidas.

Também se registra nesse setor a passagem para a Light do trecho Jundiaí-Louveira, o que veio melhorar as condições de operação e manutenção da linha em geral.

19.3 — **Linhas de contacto** — O Departamento cuidou de dar assistência às Divisões, melhorando os serviços de instruções e fornecimento de materiais.

Tratou-se da uniformização de métodos e critérios nas Divisões, merecendo destaque o cuidado com os equipamentos e pessoal dos vagões-troley, lubrificação da linha de contacto, atualização de desenhos e outros pontos de interêsse geral, como o estudo do deslocamento da linha, em tangentes.

19.4 — **Sinalização** — Correram normalmente os serviços de manutenção nos trechos sinalizados.

Alguns problemas surgiram no trecho do CTC Campinas-Nova Odessa, em decorrência de deficiências de linha (juntas) e de um tipo de equipamento fornecido (retificadores de máquinas de chave). O problema de juntas foi resolvido, com o concurso da Divisão e do Departamento de Conservação da Linha. O problema dos retificadores e sua proteção foi exposto à firma fornecedora e está agora em vias de solução final.

19.5 — **Comunicações** — Prosseguiram em 1969 as medidas de colocação das linhas e cabos em condições de proporcionar bom serviço.

O trecho São Carlos-Bebedouro, em linhas, foi todo reformado. Os cabos de entrada foram substituídos na maioria das estações, melhorando sensivelmente os níveis de transmissão e de ruído das linhas.

A manutenção dos equipamentos de carrier e centros telefônicos foi normal, proporcionando em geral bons resultados.

20 — OBRAS NOVAS

20.1 — **Compra de sub-estações retificadoras e refôrço da sub-estação de Campinas**

Continua a Companhia se empenhando junto ao Banco do Estado de São Paulo e Banco Central do Brasil, no sentido de obter o aval do primeiro e a autorização do segundo para importação de 2 sub-estações retificadoras a silício, para melhorar a condição de confiabilidade do seu sistema eletrificado.

Esta aquisição, de necessidade urgentíssima, deverá ser concretizada brevemente e representará investimento de aproximadamente NCr$ 1.100.000,00. Por outro lado, foi estudado o refôrço da sub-estação de Campinas, com emprêgo de equipamentos não utilizados em Duartina.

20.2 — **Sub-Estação Rebaixadora**

A Companhia continuou em 69 seus entendimentos com a Centrais Elétricas de São Paulo, no sentido de ser instalada, em São Carlos, uma sub-estação rebaixadora de tensão, que lhe permitirá receber energia da CESP, eliminando o incoveniente da alimentação por uma só extremidade em Louveira.

A CESP já concordou em instalar a referida sub-estação, desde que a Companhia concorde em arcar com NCr $ 430.000,00 da despesa do projeto, que está orçado em, aproximadamente NCr $ 1.000.000,00. Estamos tentando obter do Govêrno do Estado, uma dotação especial para esta instalação, de grande importância para o sistema operacional da Companhia.

20.3 — **Linhas de contacto**

1 — Prossegue a reforma de trecho Jundiaí-Campinas, com a instalação do trecho Louveira-Vinhedo, ora em conclusão.

2 — **Variantes** — foram estudadas as linhas para as variantes de Bôa Vista-Hortolândia, Santa Gertrudes-Itirapina e Bauru-Garça (como parte do estudo econômico da eletrificação Bauru-Marília).

A instalação da variante Bôa Vista-Hortolândia já foi inciada, a 15/12/69. Estão em curso as aquisições para a variante Santa Gertrudes-Itirapina.

20.4 — **Linhas de Transmissão** — Estudou-se a duplicação da linha entre Dois Córregos e Perdeneiras, com a utilização dos materiais não empregados no trecho Cabrália-Duartina. A concretização tornará o trecho Dois Córregos-Bauru imune aos transtornos da avaria da linha única existente, mas depende de recursos.

20.5 — A Companhia continuou a desenvolver em 69, o seu **Plano de Sinalização**, com a inauguração, em setembro último, do trecho São Carlos-Rincão (80 km), sinalizado com o sistema CTC (Contrôle de Tráfego Centralizado).

A Paulista continua se empenhando para obter um financiamento que possibilite adquirir o CTC para a variante Santa Gertrudes-Itirapina, que se encontra em fase de construção da superestrutura. Trata-se também de aquisição urgente e necessária para a operação eficiente e racional da nova linha.

20.6 — **Comunicações**

1 — **Carrier** — foi concluído e colocado em serviço o acréscimo do sistema nos trechos Bauru-Marília-Tupã e São Carlos-Araraquara-Bebedouro.

2 — **Estudos** — foi estudada a reforma dos centros telefônicos em Campinas, Jundiaí e São Paulo, cuja concretização depende de recursos financeiros.

D — TRANSPORTES

No setor operacional, propriamente dito, a Companhia tem a registrar o seguinte :

21 — TRENS DIRETOS DE MERCADORIA :

Êste sistema, implantado em 1968, se consolidou e está apresentando bons resultados.

As mercadorias são movimentadas mais ràpidamente através de trens diretos, que são alimentados pelos trens coletores regionais.

22 — ARMAZÉNS DE ACÊRTO

No que se refere à mercadorias de pequena expedição, o serviço de encaminhamento passou por uma racionalização total, sendo eliminados vários armazéns de acêrto, que ficaram reduzidos aos de Campinas, Araraquara e Bauru-Triagem.

Êste sistema, além de possibilitar um encaminhamento mais rápido das mercadorias, permite um melhor contrôle, diminuindo as perdas e avarias.

23 — COMPOSIÇÕES EM CARROS DE MADEIRA

Com a construção de uma composição de aço pelas Oficinas da Estrada de Ferro Araraquara, tornou-se possível a eliminação da composição de madeira dos trens noturnos N 1 e N 6, que servem à região araraquarense.

Também os trens noturnos que demandam a Barretos (N 2 e N 5), já circulam com carros de aço.

Restam sòmente os trens noturnos N 3 e N 4, que, ainda, utilizam composições de madeira e que serão retirados de tráfego quando forem adquiridos os trens unidades elétricos a que nos referimos no item 13.

Além da eliminação dos carros de madeira dos trens noturnos, estão em estudo novos horários para os trens de passageiros, que possibilitarão redução dos tempos de percurso e, portanto, um melhor aproveitamento dos veículos.

24 — ESTATÍSTICA DE TRANSPORTE

No quadro abaixo, estão registrados os resultados obtidos em 1969, em alguns dos principais tipos de transporte :

Anos	Passageiros (Qde.)	Animais (Qde.)	Bagagens e Encomendas (t)	Café (t)	Mercadorias Diversas (t)	Telegramas (Qde.)
1965	10.876.579	531.880	49.284	381.749	2.880.275	81.697
1966	10.073.998	426.331	42.940	300.339	2.532.087	64.419
1967	10.711.145	271.354	29.276	231.825	2.041.570	45.326
1968	10.015.430	213.342	21.099	251.769	2.565.217	35.259
1969	10.248.320	163.312	18.280	200.782	2.663.580	22.557

O trabalho realizado pelos trens de passageiros e de carga, no último quinquênio, pode ser avaliado pela quantidade de toneladas quilometros de pêso útil transportado, como relacionado abaixo :

Anos	t. Km. útil
1965	991.600.042
1966	812.279.043
1967	679.454.795
1968	873.771.484
1969	840.181.112

E — DEPARTAMENTO COMERCIAL

25 — No quadro abaixo, damos os dados relativos à tonelagem das principais mercadorias transportadas durante 1969, em comparação com 1968 :

MERCADORIA	1968 (t)	1969 (t)	Aumento em diminuição em %
Açúcar	523.138	459.762	— 12
Milho	277.542	160.474	— 42
Café	251.770	200.782	— 20
Carôço de Algodão	63.994	54.559	— 14
Fardos de Algodão	57.136	90.280	+ 59
Fardos de Linthers	30.766	33.076	+ 8
Forragens	139.289	201.942	+ 48
Adubos	202.057	222.782	+ 10

para em seguida analisar as causas que contribuiram para as variações havidas no transporte de cada um dêsses produtos.

25.1 — **AÇÚCAR** — A queda no transporte deve-se, principalmente, à **menor safra** havida em decorrência da grande estiagem.

Consequentemente, houve menor produção de açúcar demerara para exportação (aproximadamente 3.200.000 sacas a menos), para que não viesse a faltar açúcar cristal no mercado interno.

Muito embora a diminuição apontada seja correspondente à restrição total ao Estado de São Paulo, sua maior incidência registrou-se nas usinas situadas ao longo das linhas da Companhia, onde a redução foi da ordem de 2.380.000 sacas ou 142.800 toneladas.

25.2 — **MILHO** — A redução havida de 42% no transporte dêste cereal deve, igualmente, ser atribuída à menor colheita pois a produção no Estado foi de 2.070.000 toneladas em 1969 contra 2.550.000 toneladas em 1968.

25.3 — **CAFÉ** — Apesar da safra 69/70 ter sido menor, ainda em decorrência da estiagem registrada em 1968, realizamos em 1969 um maior transporte de cafés de terceiros, para Santos, do que nos anos anteriores. Com efeito, foram embarcadas em nossas linhas quotas correspondentes a 60.24% da safra 69/70 contra 37.67% para a safra anterior.

A diminuição da tonelagem total de café foi devida, portanto, a outras causas como à menor oscilação na movimentação dos cafés do I.B.C. no decurso de 1969 bem como à suspensão das compras de cafés de terceiros por parte daquela autarquia.

25.4 — **CARÔÇO DE ALGODÃO** — Dificuldades operacionais por parte dos freguezes envolvidos, com reflexos prejudiciais no aproveitamento dos vagões, notadamente em Bauru, refletiram na programação da produção das fábricas situadas nas linhas da E.F.S. e N.O.B., diminuindo dessa forma, a tonelagem prevista para Bauru.

Por outro lado, a paulatina interiorização das indústrias extrativas de óleos, também pode ser apontada como uma causa da diminuição dos despachos de carôço de algodão embora, simultâneamente, tenha um reflexo positivo na movimentação de fardos, farelo e óleo a granel.

25.5 — **ALGODÃO** — A boa safra aliada às condições tarifárias favoráveis oferecidas pelas estradas de ferro, nos permitiram ampliar em 59% o transporte de fardos em 1969.

25.6 — **LINTHERS** — Como complemento do bom resultado verificado nos embarques de fardos de algodão, o linthers, produto secundário do benefício, também registrou um aumento de, aproximadamente 10%.

25.7 — **FORRAGENS** — A melhoria no transporte de forragem é atribuível à maior produção de farelos, notadamente o peletizado, para exportação cuja movimentação foi muito boa graças ao atendimento através dos vagões graneleiros e, o aumento de 48% em relação ao ano anterior, retrata bem o crescimento da industrialização dos sub-produtos de algodão, amendoim e soja.

25.8 — **ADUBOS** — O intenso trabalho de agenciamento junto às grandes fábricas, aliado às condições de entrega direta nas fazendas, responderam pelo equilíbrio dêsse transporte e permitiram o seu enquadramento entre as principais mercadorias transportadas pela ferrovia.

26 — NOVOS TRANSPORTES

Foi iniciado em 1969 o transporte de trigo em grão, proveniente dos Estados do Sul e recebido através do porto de Panorama o que pode vir a representar uma perspectiva promissora desde que possamos nos aparelhar convenientemente para a movimentação a granel dêsse cereal, naquele pôrto.

Durante o ano foram feitos os primeiros embarques de ferro e cimento destinados às obras da CESP, em Ilha Solteira, materiais êsses desembarcados no terminal de Presidente Vargas, da E.F.A.

Embora não possa ser considerado pròpriamente como novo pois que já vinha sendo feito em escala reduzida, o transporte de óleos comestíveis e industriais teve um desenvolvimento significativo em 1969 o qual só não foi maior, em virtude da carência de vagões-tanques para o pleno atendimento da demanda.

27 — REORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

A reestruturação do Departamento Comercial aprovada pela Diretoria em fins de 1969 visou, principalmente, definir e reestruturar o quadro de pessoal e as funções do Departamento de modo a permitir-lhe uma ação comercial mais presente, atuante e agressiva.

28 — AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTOS

A instalação de uma agência comercial em Santos com jurisdição sôbre as praças de Santos, Cubatão e São Vicente, veio proporcionar uma melhor cobertura aos interêsses da Companhia naquela importante área.

Cabe-lhe acompanhar embarques, descargas e a movimentação de vagões na faixa portuária, apressando-lhes o retôrno, bem como contatos comerciais com o GREMOS, Alfândega, Docas, Comissárias, Armazéns Gerais, indústrias de adubos e refinarias de açúcar, não apenas angariando cargas como, também, marcando a presença da Companhia em um setor vital dos transportes, no Estado de São Paulo.

F — DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO DA LINHA

29 — DORMENTES

29.1 — **Emprêgo de Dormentes**

Durante o ano de 1969 o fornecimento de dormentes para a linha de bitola de 1,60 m esteve muito aquém das nossas reais necessidades.

Teriamos necessidade de substituir 526.346 dormentes da bitola de 1,60 m e foram substituídos apenas 142.902. A substituição de dormentes foi, em 1969, de 5,26% quando o índice de dormentes que se estragam atinge, anualmente, a média de 10%. O quadro abaixo mostra a necessidade de maior atenção ao problema, para preservação da via permanente.

ANOS	DORMENTES SUBSTITUÍDOS		EXTENÇÃO DAS LINHAS PRINCIPAIS E DESVIOS — KM	
	Bitola de 1,60 m	Bitola de 1,00 m	Bitola de 1,60 m	Bitola de 1,00 m
1964	110.041	86.432	1.726,372	933,643
1965	101.351	50.157	1.713,346	943,296
1966	120.824	69.807	1.710,230	343,833
1967	123.392	2.101	1.712,125	349,047
1968	201.969	3.957	1.694,876	350,933
1969	142.902	228	1.693,723	28,009

29.2 — **Aquisição de dormentes novos, da bitola de 1,60 m**

Para outras aplicações foram ainda adquiridos 73.000 dormentes para o seguinte destino :

Construção de desvios do C.T.C., entre São Carlos e Barrinha. . . 6.000 unid. (já empregados)

Construção da Variante de Bôa Vista a Hortolândia

Recebido 10.732

A receber . . . . 1.268 — 12.000 unid.

Construção da Variante de Santa Gertrudes a Itirapina

Recebido 40.390

A receber . . . . 14.610 — 55.000 unid.

Soma . . . . 73.000 unid.

29.3 — **Dormentes de concreto R.S.**

No corrente ano a Companhia recebeu 4.121 dormentes de concreto R.S. e respectivos acessórios da Cia. Brasileira de Dormentes Dorbrás, os quais somados a 15.879 dormentes recebidos no ano anterior, perfazem o total de 20.000 unidades com a seguinte aplicação :

Nova Odessa a Recanto (para teste) . . . . 2.000 unid.

Santa Gertrudes a Itirapina — Variante em Construção . . . . 18.000 unid.

Soma . . . . 20.00 unid.

Programa para aquisição de dormentes de concreto R.S.

A Companhia abriu as concorrências públicas nºs. 768 e 769, para a compra de 95.000 e 46.000 dormentes de concreto, respectivamente, com financiamento, operação ainda não concluída, e destinada aos seguintes trechos em retificação :

Bauru a Garça — com 68 km de extensão

Santa Gertrudes a Itirapina — com 48 km de extensão

29.4 — **Dormentes de Eucalipto**

Está em andamento o corte e preparo de 90.000 dormentes de eucaliptos, que estão sendo retirados do Hôrto Florestal de Rio Claro.

30 — TRILHOS E ACESSÓRIOS

30.1 — **Programa para aquisição de 320.000 selas tipo K, para emprêgo em trilhos soldados, barras de 250 metros ou mais.**

No ano de 1968 a Companhia realizou concorrência para aquisição de 320.000 selas tipo K, a serem utilizadas de São Carlos a Barrinha, e se não der tempo para emprêgo de dormentes de concreto, nas retificações de Santa Gertrudes-Itirapina e Bauru-Garça, com reaplicação futura em outros trechos.

Venceu a concorrência a Krupp Stahlexport, G.M.B.H. Dusseldorf, da Alemanha Ocidental, pelo prêço de NCr $ 4.077.050,28, com financiamento em 5 anos.

30.2 — **Compra de 12.700 toneladas de trilhos 57 kg/m e respectivas talas da C.S.N..**

O financiamento concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, previa a aquisição de 12.700 t de trilhos tipo 57 kg/m e mais 53,2 t de talas da Cia. Siderurgica Nacional, para emprêgo em retificações de traçados, substituições de trilhos mais leves e substituições devido aos desgastes normais.

O movimento em 1969 foi o seguinte :

	Trilhos (m)	Talas (unidades)
Recebidos	210.547,80	2.739
A receber.	12.259,20	—
Total encomendado	222.807,00	2.739

31 — ARRENDAMENTO DAS PEDREIRAS DE TATU E SÃO CARLOS

Para satisfazer o seu consumo corrente de brita, no ano de 1969 a Companhia elaborou concorrências públicas para arrendamento das pedreiras de Tatu e São Carlos.

Mediante contrato firmado com as firmas arrendatárias de cada pedreira, ficou estabelecido o fornecimento da brita necessária ao consumo de 1970.

32 — CALENDÁRIO PROGRAMA

No ano de 1969 foi introduzido pela primeira vez na Companhia Paulista o calendário programa, sistema de planejamento e programação da conservação de linha, conforme sugestão da Missão Sofrerail. A experiência foi feita na 1a. Seção, I Divisão. O sistema permite ótimo contrôle dos trabalhos do campo.

33 — AUMENTO DE VELOCIDADE DOS TRENS

No ano de 1969, os Departamentos Divisionários das três Divisões, concluíram serviços de melhoramentos da via permanente iniciados no ano anterior, sob a orientação do Departamento de Conservação da Linha, executando modificações da superelevação e da concordância dos raios de curvas em vários trechos, permitindo, como se vê melhoria de velocidade.

TRECHO MELHORADO	Km	VELOCIDADE (km/h)	
		Anterior	Atual
Pederneiras-Bauru	37,2	90	120
São Carlos-Américo Brasiliense. . . .	60	90	105
Itirapina-Dois Córregos (exceto Serra de Brotas)	78	90	105
Jaú-Pederneiras	27	80	95

34 — PESSOAL DA CONSERVAÇÃO DA LINHA

O quadro de pessoal da conservação da linha é de 1.595 homens, incluidos trabalhadores de empreiteiros.

Considerando-se o total de nossas linhas, ou sejam 1.777 km inclusive desvios, a média foi de aproximadamente 0,8 homens por km.

G — **MELHORAMENTO DE TRAÇADO**

Durante o ano de 1969 a Companhia continuou as obras de construção das variantes Bôa Vista-Hortolândia, Santa Gertrudes-Itirapina e Bauru-Garça.

35 — BÔA VISTA-HORTOLÂNDIA

Este trecho de aproximadamente 9 km estará concluido até maio de 1970.

36 — SANTA GERTRUDES-ITIRAPINA

Esta variante, com 48 km de extensão, incluindo o pátio da nova estação de Rio Claro, apresenta a seguinte situação em 31/12/69 :

— terraplanagem concluida;

— obras de arte : faltando construir algumas passagens superiores;

— lastro : mais ou menos 80% concluido;

— dormentes e trilhos : mais ou menos 30% colocados.

37 — BAURU-GARÇA

Com 68 km de extensão, a variante acima está sendo construida no ritmo previsto.

Já foram executados, cêrca de 40% do serviço de terraplanagem e as obras de arte mais onerosas e de construção demorada, já foram iniciadas.

Nessa obra, orçada inicialmente em NCr$ 65.700.000,00 foram gastos até dezembro de 1969 aproximadamente NCr $ 20.000.000,00.

Melhores esclarecimentos a respeito da construção das variantes e de outros empreendimentos, poderão ser obtidos no folheto "O Planejamento da Companhia Paulista de Estradas de Ferro".

H — **OBRAS DIVERSAS**

38 — PONTE SÔBRE O RIO MOGI-GUAÇÚ

Foi completada a construção da ponte de Guatapará sôbre o Rio Mogi-Guaçú, com a execução das obras complementares. Trata-se de uma ponte de concreto protendido, com 160 m de comprimento e vãos de 20 m. Seu custo foi de aproximadamente 1 milhão de cruzeiros novos.

39 — ESTAÇÃO DE TUPÃ

Durante 1969 foi executada a reconstrução e modernização da estação de Tupã, estando o término previsto para os primeiros meses de 1970.

I — ENSINO, SELEÇÃO E TREINAMENTO

40 — CURSOS OFERECIDOS

A Divisão de Ensino, Seleção e Treinamento (DEST), subodinada à Diretoria de Pessoal, coordenou em 1969 a realização de 41 cursos diversos, para o pessoal da Companhia.

Dentre êstes cursos, a maioria dêles realizados na propria DEST, destacamos :

— cursos de aprendizagem — Senai Ferroviário
— cursos de aperfeiçoamento para artífices
— cursos para ajudante de maquinistas
— cursos de técnica de chefia
— cursos de mestres de linha e feitores
— cursos para soldadores, pintores, ferreiros, etc.
— curso de datilografia
— curso de treinamento de truqueiros.

Para os 41 cursos, inscreveram-se 1.353 alunos, número bastante significativo, pois representa mais de 10% do nosso pessoal ativo.

41 — CENTRO DE TREINAMENTO

Uma vez que tem sido cada vez maior a solicitação de cursos de treinamento do pessoal, foi criado em Rio Claro, independentemente das duas Escolas Senai Ferroviárias, um Centro de Treinamento, cujo primeiro trabalho foi o de organizar e ministrar um Curso para formação de Ajudantes de Máquinas.

42 — LABORATÓRIO PSICOTÉCNICO

Além dos grandes benefícios prestados à Companhia no setor de ensino, a DEST aplicou, através de seu Laboratório Psicotécnico, 2154 testes, dentre os quais destacamos.

TESTES APLICADOS PELO LABORATÓRIO PSICOTÉCNICO EM 1969

1 — 1.100 testes em Praticantes de Máquinas
2 — 248 testes em Maquinistas
3 — 233 testes em trabalhadores
4 — 171 testes em empregados de escritório
5 — 95 testes em conferentes, etc.

43 — INVESTIMENTOS REALIZADOS COM O ENSINO ATRAVÉS DO SENAI

No que diz respeito a Investimentos realizados em 1969, para as duas Escolas Senai Ferroviárias e para o Centro de Treinamento, foram adquiridos vários equipamentos e materiais de ensino.

A Escola Senai Ferroviária "Monlevade" de Jundiaí, teve a área de sua oficina mecânica de aprendizagem aumentada em cêrca de 60%, possibilitando a realização de mais aulas práticas.

J — DIVISÃO DE ABASTECIMENTO

44 — NOVOS POSTOS DE FORNECIMENTO :

Prosseguindo no programa de reorganização dos Armazens de fornecimento de gêneros alimentícios, foi implantado o sistema "Peg-Pag" em São Carlos (25/1/69), Campinas (16/2/69), Bauru (17/2/69), Dois Córregos (8/4/69) e Marília (16/9/69).

45 — MOVIMENTO ATUAL

O fornecimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade, artigos domésticos, de loja e farmácia e mercadorias em geral ao pessoal, durante o ano de 1969, importou em NCr $ 14.252.584,32 sendo que o seu estoque de mercadorias era de NCr $ 1.994.549,92, em 31/12/69.

K — DEPARTAMENTO DE MATERIAIS

46 — INTRODUÇÃO

No decorrer do ano de 1969, o Departamento de Materiais, além de ter desenvolvido as atividades de sua competência, continuou, na medida de suas possibilidades, aprimorando métodos, dispositivos burocráticos e de contrôle, com propósito de tornar mais eficiente o ressuprimento e a compra de materiais de consumo.

Relatamos a seguir os dados registrados por êste Departamento, fazendo, simultâneamente, sua comparação com índices alcançados no ano anterior.

47 — DIVISÃO DE COMPRAS

47.1 — **Compras no País**

Além de desenvolver atividades normais, prosseguiu a Divisão de Compras na execução do plano de reorganização dos seus serviços. O valor das encomendas, no País, em 1969 foi :

	NCr $
a —) Custeio	12.277.506,00
b —) Investimentos (inclusive Bauru-Garça, para pagamento de vagões à FNV, etc...)	23.857.193,00
c —) Ampliação dos Serviços Públicos.	701.909,00
d —) Divisão Abastecimento.	1.924,00
e —) Acôrdo Senai-Paulista	28.879,00
f —) Departamento Florestal	85.374,00
TOTAL.	36.952.785,00

47.2 — **Compras no Exterior**

Os compromissos contraídos no exterior, e pagos, decorrentes de aquisição de material importado, foram os seguintes :

47.2.1 — **Material de Custeio**

1968 = NCr $ 1.627.553,99

1969 = NCr $ 852.064,02

48 — DIVISÃO DE ALMOXARIFADO

48.1 — Os suprimentos feitos pelo Almoxarifado às diversas repartições da Companhia, importaram em 1969 em NCr $ 42.823.706,54.

48.2 — **Venda de Material Inservível**

A venda de material inservível, feita pelo Almoxarifado, apresentou nos dois últimos anos os seguintes resultados :

1968 = NCr $ 709.458,71

1969 = NCr $ 855.891,25

L — MOVIMENTO FINANCEIRO

49 — CONSIDERAÇÕES GERAIS

O movimento financeiro do exercício de 1969, apurado em Balanço, de acôrdo com as disposições legais e estatutárias, foi o seguinte :

	NCr $	NCr $
DESPESA		136.503.615,41
RECEITA do Exercício	53.855.028,45	
Do exercício anterior, recuperada, conforme conta de Lucros e Perdas	13.106,27	53.868.134,72
Déficit geral		82.635.480,69

Para melhor apreciação, damos a seguir, pormenorizadamente, a Receita Geral e a Despesa Geral da Companhia :

RECEITA GERAL

	NCr $	NCr $	NCr $
Ferroviária :			
Dos transportes		37.366.168,78	
Complementar dos transportes		38.599,71	
Acessória dos transportes		2.952.922,37	40.357.690,86
Comercial :			
Dos transportes auxiliares		7.254.356,73	
De empreendimentos diversos		4.111.984,46	
Patrimonial :			
Arrendamento de próprios	6.996,44		
Aluguéis de material rodante	14,58		
Fretamento de material flutuante	13.920,00		
De títulos	422.945,52		
Juros	143.731,90		
Patrimoniais diversas	839,69	588.448,13	
De trabalhos e fornecimentos destinados a terceiros		991.658,56	
Diversas e outras não especificadas :			
Descontos	63.725,67		
Despesas recuperadas	66.354,69		
Lucros eventuais	348.603,34		
Restituições diversas	9.734,97		
Restituição do fundo de garantia de tempo de serviço	979,18		
Rendas diversas	61.491,86	550.889,71	13.497.337,59
Soma da Receita do Exercício			53.855.028,45
Mais — Recuperação na conta de Lucros e Perdas :			
Lucros na venda de bens patrimoniais		4.124,00	
Superveniencias ativas		8.982,27	13.106,27
TOTAL GERAL DA RECEITA			53.868,134,72

DESPESA GERAL

Ferroviária :		NCr $	NCr $
Conservação da via permanente, edifícios e instalações		15.755.379,49	
Manutenção do equipamento dos transportes.		15.611.066,12	
Custeio do Departamento Comercial		928.845,57	
Custeio do tráfego, movimento e tração.		32.659.008,79	
Custeio da administração central		25.742.698,13	90.696.998,10
Complementação a aposentados e pensionistas :			
Aposentados		24.132.984,41	
Pensionistas		13.835.941,03	37.968.925,44
Comercial :			
Dos transportes auxiliares		2.214.095,25	
De empreendimentos diversos		4.068.769,93	
Impostos e taxas		433,71	
Patrimonial :	NCr $		
Juros de dívidas comuns	186.650,05		
Melhoramentos e recuperações	1.634,46		
Material flutuante fretado.	4.200,00	192.484,51	
De trabalhos e fornecimentos destinados a terceiros		938.043,22	
Diversas e outras não especificadas :			
Donativos	200,00		
Gastos Gerais	221.909,25		
Perdas diversas	26.545,56		
Bonificação mensal vitalícia	288,00		
Prêmio Governador do Estado a empregados com 50 ou mais anos de serviço . . .	10.959,48		
Despesas com o Centenário da Companhia .	3.800,00		
Construção e melhoramentos de estradas municipais	104.190,25		
Receitas anuladas	53.004,24		
Juros não patrimoniais	2.968,47	423.865,25	7.837,691,87
TOTAL DA DESPESA GERAL			136.503.615,41

Por sugestiva, para mostrar a preponderância das despesas de pessoal sôbre as demais, damos a seguir a decomposição da despesa geral, por títulos :

Verbas	Pessoal inclusive 13°. mês e encargos sociais.	Material	C/Diversas	Total
	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $
Serviço Ferroviário	66.160.364,02	14.932.191,45	9.604.442,63	90.696.998,10
Despesas de Empreendimentos diversos.	2.514.546,59	241.462,36	1.312.760,98	4.068.769,93
Despesas diversas da Gestão Comercial	799.170,17	421.631,71	2.548.120,06	3.768.921,94
SOMA	69.474.080,78	15.595.285,52	13.465.323,67	98.534.689,97
Inativos — Complementação a aposentados e pensionistas. . . .	37.968.925,44	—	—	37.968.925,44
TOTAL	107.443.006,22	15.595.285,52	13.465.323,67	136.503.615,41

A comparação dessa despesa geral (quadro 1 — anexo) do exercício de 1969 com a correspondente de 1968 é o que se demonstra a seguir :

	1968	1969	
	NCr $	NCr $	%
PESSOAL (inclusive encargos sociais e previdenciários).	64.282.486,55	69.474.080,78	+ 8,1
CUSTEIO GERAL (materiais de consumo e despesas diversas)	22.541.833,60	29.060.609,19	+ 28,9
COMPLEMENTAÇÃO a inativos	33.756.456,32	37.968.925,44	+ 12,5

A majoração das despesas com Pessoal deve-se ao abôno de 20% concedido a partir de fevereiro de 1969, a promoções, reajustes, sobretempo e aos encargos sociais e previdenciários que, recaindo sôbre o total das folhas sofreram tambem uma elevação correspondente ao aumento ocorrido.

A despeito do aumento de despesas com pessoal, a participação percentual das despesas de custeio no total da despesa geral foi maior em 1969 do que no ano anterior, como se verifica no quadro seguinte :

	1968		1969	
	NCr $	%	NCr $	%
PESSOAL (inclusive 13°. mês e encargos sociais). .	64.282.486,55	53,3	69.474.080,78	50,9
CUSTEIO GERAL (materiais e contas diversas) . .	22.541.833,60	18,7	29.060.609,19	21,3
COMPLEMENTAÇÃO de aposentados e pensionistas .	33.756.456,32	28,0	37.968.925,44	27,3
TOTAL	120.580.776,47	100,0	136.503.615,41	100,0

Os quadros anexos a êste Relatório mostram detalhadamente, a Receita, Despesa e Déficit da Companhia relativos ao ano de 1969.

50 — DESPESA E RECEITA ORÇADAS E REALIZADAS

Os totais gerais do que foi realizado, em comparação com o orçado, são apresentados no quadro abaixo :

	Orçado NCr $	**Realizado** NCr $		%
Despesa Geral	127.006.484,00	136.503.615,41	+	7,5
Receita Geral	42.136.496,00	53.868.134,72	+	27,8
Déficit	84.869.988,00	82.635.480,69	—	2,6

Como vemos, o Déficit que em 1968 representou 66,8% da Despesa Geral passou a representar, em 1969, apenas 60,5% dessa mesma despesa.

51 — SUBVENÇÕES RECEBIDAS

Para cobrir o déficit do exercício, acima indicado, a Companhia contou com os seguintes recursos :

	NCr $	NCr $
51.1 — Sobra das subvenções para CUSTEIO conforme Balanço de 31/12/68 que passou para 1969, sem aplicação :		
— parte recebida em 1968	8.075.157,60	
— parte recebida em 1969	6.300.000,00	14.373.157,60
51.2 — Subvenções concedidas para o CUSTEIO de 1969, recebidas dentro do exercício	74.685.588,00	
51.3 — Créditos de 1968, **restaurados** para 1969 e recebidos dentro do exercício	5.300.000,00	79.985.588,00
		94.360.745,60

Do total acima recebido, foram aplicados em 1969 NCr $ 82.635.480,69 tendo, portanto, restado a receber NCr $ 11.725.264,91 para saldar compromissos pendentes de 1969.

Cabem aqui algumas considerações, sôbre as cifras acima

	NCr $
a) Verba consignada à Companhia Paulista, no orçamento Geral do Estado, Lei nº. 10.307 de 10/12/68 — crédito aberto pelo Dec. nº. 51.217 de 7/1/69	84.869.988,00
(—) Parte retida pelo Govêrno e vinculada ao Fundo de Reserva do Estado	10.184.400,00
Líquido recebido no exercício	74.685.588,00

b) Parte das verbas para 1968 cujos saldos de empenho haviam sido cancelados e que foram restaurados para pagar despesas daquele exercício que passaram para pagar em 1969 — Dec. de 24/11/1969

	NCr $	
Recebido em 1969	5.300.000,00	
A **receber** em 1970 para pagamentos de compromissos de 1969	11.626.583,04	16.926.583,04

52 — SUBVENÇÕES PARA OBRAS

Serviços, aquisições em conta do Capital e pagamento de compromissos contratados de financiamento :

	NCr $	NCr $
a) DEC. nº. 51.715 de 18/4/69	14.921.073,00	
b) DEC. de 8/9/69	14.492.000,00	29.413.073,00

M — FINANCIAMENTO NO PAÍS

53 — BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em 31 de dezembro de 1969 a situação dos contratos de financiamento concedidos por êsse Banco, de que se deu notícia nos Relatórios anteriores é a seguinte :

CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS COM O BNDE

CONTRATO			AMORTIZAÇÃO EM 1969 NCr $	SALDO DEVEDOR	
Nº.	DATA	VALOR NCr $		31/12/68 NCr $	31/12/69 NCr $
77 F—77—1	4/07/57 31/07/61	241.300,00	23.590,50	106.553,30	82.962,80
129	11/12/58	76.540,33	7.230,00	37.860,00	30.630,00
193	31/07/61	45.400,00	3.783,32	17.025,01	13.241,69
351	14/10/68	36.167.000,00	—	—	20.360.000,00

54 — IPIRANGA S/A — INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

O crédito dessa firma, pelo financiamento de equipamento necessário à utilização do sistema de telecomunicações da Standart Eletric S/A, conforme contratos de abertura de crédito e cessão de direitos assinados em 22/1/68, era, em 31/12/69, de NCr $ 32.276,78, cujo pagamento vem se processando dentro dos respectivos vencimentos.

55 — FINAME E BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

O saldo devedor da Companhia, parte do principal dos financiamentos feitos para a cobertura do fornecimento, já efetuado, pela Fábrica Nacional de Vagões S/A, dos 200 vagões de que se deu notícia no Relatório anterior, era, em 31/12/69 :

	NCr $
— Agente FINAME	6.941.950,00
Banco do Estado de São Paulo S.A.	2.874.278,00
	9.816.228,00

N — EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS NO EXTERIOR

56 — EMPRÉSTIMOS DE BANCOS AMERICANOS

Com as amortizações feitas pela Companhia até 31/12/69, o saldo devedor relativo aos empréstimos concedidos por diversos bancos americanos liderados pelo First National City Bank of New York, do valor de US $ 12.000.000,00, ficou reduzido a US $ 7.500.000,00, dos quais US $ 2.333.985,26 utilizados pela própria Companhia e US $ 5.166.014,74 cedidos à Estrada de Ferro Sorocabana, que deverá reembolsar a Companhia por essa parte do principal e das despesas correspondentes por ocasião e ao câmbio de cada remessa.

57 — EXIMBANK

Contratos nºs. 524 de 9/9/52, de US $ 7.000.000,00 e 902, de 21/03/57, de US $ 12.800.000,00, consolidados conforme acôrdo assinado em 28/07/1960.

O Banco do Brasil S/A, com as liquidações feitas através de acôrdo comercial Brasil-Estados Unidos, do saldo devedor de US $ 14.150.532,84, passou a ser o credor da Companhia relativamente aos contratos em referência.

A liquidação desse crédito de US $ 14.150.532,84, pende dos entendimentos que vêm sendo mantidos entre o Banco do Brasil e o Govêrno do Estado de São Paulo.

58 — KRUPP STAHLEXPORT

Para aquisição de 320.000 selas intermediárias de fixação sistema K (selas "GEO"), a Companhia Paulista negociou um fornecimento com financiamento de DM 3.997.840,93 com a "Krupp Stahlexport Gesellschaft mit bes" da Alemanha, cujo contrato foi registrado no Banco Central em 25/11/69, com garantia do Banco do Estado de São Paulo S/A.

59 — EMPRÉSTIMO EXTERNO DE US $ 3 MILHÕES

O contrato de financiamento nº. F-351, no valor de NCr $ 36.167.000,00 celebrado em 14 de outubro de 1968 pela Companhia e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, para diversas obras imprescindíveis à melhoria dos seus serviços, previu que, a par de financiamento do BNDE, a Companhia se obrigava a aplicar nos empreendimentos, em 1969, a quantia de NCr $ 13.877.000,00. Não tendo havido previsão orçamentária e não possuindo a Companhia, nem a Secretaria dos Transportes, recursos para serem remanejados, conforme se verifica do processo nº. 605/68 SEP, o Senhor Secretário de Economia e Planejamento, após estudo do Grupo Central de Planejamento, de 15/01/69, propôs, em 24/03/69, ao Senhor Governador do Estado, que a Companhia negociasse operações de crédito para obtenção de recursos.

Nessa conformidade após entendimentos diretos havidos com o Banco do Estado de São Paulo S/A, foi assinado em 30/12/69, o contrato nº. 2509, no valor de US $ 1.180.023,12, equivalente a NCr $ .... 5.103.600,00 ao câmbio do dia (NCr $ 4,325).

Posteriormente outros contratos de mesma natureza, serão assinados, totalizando aproximadamente US $ 3 milhões.

Para garantia da liquidação do contrato nº. 2509, a Companhia Paulista entregou ao Banco do Estado de São Paulo S/A, promissória no valor de NCr $ 6.380.000,00, com vencimento em 2/06/1971.

O — PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRÊSAS

60 — A Companhia participa das seguintes Emprêsas, com Ações ou Obrigações com os valores a seguir descriminados :

	NCr $
Ações	
"Cobrasma S/A" Indústria e Comércio	110.001,35
Cia. Agrícola, Imobiliária e Colonizadora "CAIC"	18.371,62
Cia. Troleybus de Araraquara	14,18
Serviço Autonomo de Seguros "Ipesp"	1.000,00
"Dersa" — Desenvolvimento Econômico Rodoviário S/A	15,00
Telefônica Central Paulista de São Carlos	231,00
Telefônica de Descalvado S/A	800,00
Telefônica de Jundiaí Ltda.	14.418,00
Telefônica de Vinhedo	1.015,00
Viação Aérea de São Paulo S/A "Vasp"	272,56
Obrigações	
Cia. Telefônica Brasileira — Rio Claro	20,00
Eletrobrás S/A	29.855,00

P — CONTRIBUIÇÕES PARA O INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL E OUTROS ENCARGOS SOCIAIS

61 — De acôrdo com a legislação vigente, foram feitos os recolhimentos das quotas obrigatórias, relativas à contribuição da Companhia, além da parte devida pelos empregados.

Esses recolhimentos, feitos ao INPS, SENAI, INDA, BNH, FGTS, somaram, em 1969, a importância de NCr$ 12.531.907,58.

Q — IMPOSTOS E DIREITOS ADUANEIROS

62 — A Companhia Paulista contribuiu diretamente para os cofres públicos com a quantia de NCr$ .... 1.150.699,31 assim discriminados: NCr$ 347.996,14 de direitos aduaneiros e mais despesas portuárias; NCr$ 802.703,17, dos impostos de circulação de mercadorias, de produtos industrializados, de produtos minerais, predial, territorial, sindical e outros.

R — TRANSPORTES POR CONTA DOS GOVÊRNOS, TRÁFEGO MÚTUO, INTERCÂMBIO DE VAGÕES E SERVIÇOS E FORNECIMENTOS FEITOS ÀS ESTRADAS DE FERRO

63 — A importância a receber em 31/12/69 dos Govêrnos e das Estradas de Ferro por conta dêsses serviços eram as seguintes:

	NCr$	NCr$
Govêrnos:		
— Da União	67.035,21	
— Do Estado de São Paulo	1.499.439,27	
— Do Estado de Minas Gerais	11.073,94	
— Do Estado do Rio de Janeiro	22,97	
— Do Estado do Espírito Santo	6.789,35	1.584.360,74
Estradas de Ferro:		
— Tráfego Mútuo	1.926.319,18	
— Intercâmbio de vagões, serviços e fornecimentos, etc.	1.008.152,65	2.934.471,83
— Do Instituto Brasileiro do Café		215.493,38
TOTAL		4.734.325,95

S — ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS E PARADAS

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS, ALTITUDE, POSIÇÃO QUILOMÉTRICA E DATA DE INAUGURAÇÃO

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDE	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DE INAUGURAÇÃO
	BITOLA DE 1,60 m:			
LINHA TRONCO — LINHA DUPLA	Divisa com a E.F.S.J.	707,000	0,000	—
	Jundiaí — Paulista	706,524	0,848	1—04—1898
	Hôrto (PE)	710,545	4,945	25—07—1904
	Corrupira (PE)	725,596	10,460	1—07—1896
	Louveira	666,620	15,293	31—03—1872
	Vinhedo	702,133	22,921	31—03—1872
	Valinhos	659,825	30,603	31—03—1872
	Samambaia (PT)	717,170	40,499	1—02—1893
	Campinas	693,197	44,042	11—08—1872
LINHA TRONCO — LINHA SINGELA	Campinas 3º. trilho	—	—	—
	Boa Vista	637,653	53,009	27—08—1875
	Hortolândia	559,206	62,605	1—04—1917
	Sumaré	547,441	69,615	27—08—1875
	Nova Odessa	540,506	75,623	1—08—1907
	Recanto (PT)	529,942	78,387	7—10—1916
	Americana	527,731	81,959	27—08—1875
	São Jerônimo (PT)	500,035	87,634	22—11—1896
	Tatu	511,605	93,794	30—06—1876
	Itaipú (PT)	530,658	100,281	31—12—1896
	Limeira	540,421	105,459	30—06—1876
	Cordeirópolis	630,064	116,965	11—08—1876
	Santa Gertrudes	570,806	125,992	1—12—1887
	Rio Claro	609,352	133,840	11—08—1876
	Batovi	547,712	143,135	1—06—1916
	Camaquã (PT)	634,182	148,780	10—09—1918
	Itapé	589,902	156,585	1—06—1916
	Graúna	610,202	162,497	1—06—1916
	Ubá Paulista (PE)	687,102	168,520	20—01—1917
	Itirapina	758,882	174,370	1—07—1885
	Estrêla (PE)	800,892	181,060	7—08—1926
	Visconde do Rio Claro	743,527	187,320	15—10—1884
	Conde do Pinhal	738,732	195,325	15—10—1884
	São Carlos	825,552	206,308	15—10—1884
	Retiro (PT)	844,530	211,676	15—07—1901
	Ibaté	825,730	211,210	18—01—1885
	Tamoio	780,440	227,801	14—07—1922
	Chibarro	653,000	235,457	18—01—1885
	Ouro	710,800	244,297	1—02—1897
	Araraquara	646,420	253,767	18—01—1885
	Américo Brasiliense	716,830	265,442	1—04—1892
	Santa Lúcia	697,820	271,045	1—04—1892
	Tapuia (PT)	535,100	281,013	18—09—1910
	Rincão	521,510	285,759	1—04—1892
	Guatapará	506,892	296,997	30—12—1901
	Guarani (PE)	527,310	306,505	30—12—1901
	Pradópolis	495,373	321,011	30—12—1901
	Barrinha	492,903	336,841	1—02—1903
	Macuco (PE)	501,263	347,450	25—03—1903
	Passagem	479,163	357,370	1—02—1903
	Pitangueiras	502,770	363,425	11—01—1927
	Plinio Prado (PE)	533,790	371,245	11—01—1927
	Ibitiuva	600,000	377,995	11—01—1927
	Santa Irene (PE)	563,000	389,483	11—01—1927
	Bebedouro	529,367	397,983	29—12—1902
	Mandembo	566,577	412,893	1—02—1912
	Perobal (PE)	557,000	421,444	19—09—1926
	Colina	588,988	428,106	25—05—1909
	Palmar (PE)	581,209	439,476	1—02—1912
	Frigorífico	495,053	447,109	1—07—1912
	Barretos	518,234	452,930	25—05—1909
	Amoreira (PE)	546,038	470,626	14—07—1926
	Adolfo Pinto	506,680	483,463	1—07—1929
	Continental (PE)	493,420	497,358	1—07—1929
	Colômbia	454,680	506,655	1—07—1929
	Itirapina	758,882	174,370	1—07—1885
	Campo Alegre	747,643	190,267	1—07—1885
	Aterrado (PE)	705,780	198,060	1—07—1901
	Brotas	621,000	207,578	1—08—1885
	Espraiado	654,500	211,879	1—12—1896
	Canela (PE)	764,000	219,447	1—02—1897
	Torrinha	768,665	227,898	7—09—1886

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDE	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DE INAUGURAÇÃO
LINHA TRONCO / LINHA SINGELA	Taboleiro (PE)	813,860	234,246	1—07—1901
	Ventania	748,300	243,325	7—09—1886
	Dois Córregos	680,652	252,268	7—09—1886
	Lacerda Franco (PE)	641,760	259,698	15—11—1941
	Banharão	519,620	268,418	19—02—1887
	Jaú	509,950	275,781	19—02—1887
	Ave Maria (PE)	474,520	284,934	15—11—1941
	Airosa Galvão	438,420	291,908	25—03—1903
	Pederneiras	476,892	302,613	1—10—1903
	Carajás (PE)	538,360	310,033	1—02—1939
	Guaianás	468,320	318,533	8—08—1910
	Aimorés	514,000	330,233	24—02—1928
	Triagem Paulista (PT)	490,760	336,553	19—06—1937
	Bauru	496,330	339,797	8—09—1910
	Piratininga	497,452	353,352	25—01—1905
	Alba	592,009	360,772	9—02—1924
	Brasília	555,099	369,520	30—05—1926
	Cabrália Paulista	511,040	381,081	9—02—1924
	Duartina	509,092	392,954	7—09—1925
	Esmeralda	552,025	401,990	20—08—1928
	Fernão Dias	501,048	409,300	1—01—1928
	Gália	522,083	418,056	12—06—1927
	Pôsto Km. 425 (PE)	570,023	424,506	15—07—1955
	Garça	663,200	433,049	1—01—1928
	Jáfa	659,120	442,140	30—12—1928
	Vera Cruz Paulista	632,860	452,532	30—12—1928
	Lácio	637,780	459,660	30—12—1928
	Marília	652,440	466,440	30—12—1928
	Padre Nóbrega	641,700	475,834	15—02—1935
	Oriente	592,980	486,245	15—02—1935
	Pompéia	582,590	497,122	15—02—1935
	Paulópolis	575,900	505,150	1—04—1940
	Quintana	576,100	511,922	1—04—1940
	Pôsto Engº. Pedro Camargo (PE)	495,920	518,692	1—04—1955
	Herculândia	481,110	525,887	15—11—1941
	Parnaso	515,830	533,665	15—11—1941
	Tupã	511,190	541,811	15—11—1941
	Universo	505,780	551,594	1—04—1949
	Iacri	503,140	563,642	1—04—1949
	Parapuã	475,580	577,617	1—04—1949
	Oswaldo Cruz	451,490	587,080	1—04—1949
	Inúbia	454,870	597,387	20—04—1950
	Lucélia	444,140	605.364	20—04—1950
	Adamantina	443,170	613.432	20—04—1950
	Flórida Paulista	433,163	626,197	15—05—1959
	Pacaembú	425,203	638,564	15—05—1959
	Irapuru	428,412	648,750	29—09—1959
	Junqueirópolis	415,435	660,251	29—09—1959
	Dracena	396,225	671,803	30—12—1959
	Iandara	309,700	682,871	20—01—1962
	Arabela (PE)	281,500	695,745	20—01—1962
	Panorama	269,088	709,220	20—01—1962
	RAMAL DE PIRACICABA			
	Recanto	529,942	78,387	7—10—1916
	Cilos (PE)	603,000	84,150	1—10—1924
	Santa Barbara D'Oeste	529,500	91,088	14—07—1917
	Caiubí (PE)	500,300	99,615	29—07—1922
	Tupi (PE)	511,500	105,750	29—07—1922
	Taquaral (PE)	627,120	114,645	29—07—1922
	Piracicaba	540,300	123,593	29—07—1922
	RAMAL DE DESCALVADO			
	Cordeirópolis	630,064	116,965	11—08—1876
	Remanso (PE)	677,855	126,188	4—11—1884
	Araras	611,000	134,515	10—04—1877
	Loreto (PE)	595,000	138,780	8—12—1899
	Elihu Root (PE)	594,000	144,640	30—09—1877
	São Bento (PE)	633,000	153,091	1—12—1885
	Leme	607,484	161,702	30—09—1877
	Souza Queiroz (PE)	602,240	171,950	1—10—1896
	Pirassununga	631,430	185,009	24—10—1878
	Laranja Azêda (PE)	562,410	189,882	6—12—1886
	Pôrto Ferreira	549,410	205,394	15—01—1880
	Butiá (PE)	606,754	216,220	15—12—1920
	Descalvado	648,120	223,773	7—11—1881

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDE	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DE INAUGURAÇÃO
LINHA SINGELA	RAMAL DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS			
	Laranja Azêda (PE)	562,410	0,000	6-12-1886
	Emas (PE)	589,000	5,882	26-11-1891
	Baguaçu	588,280	12,774	26-11-1891
	Santa Silvéria (PE).	599,000	23,865	1-08-1892
	Santa Cruz das Palmeiras	644,400	32,244	1-08-1892
	BITOLA DE 1,00 m.			
	RAMAL DE PONTAL			
	Passagem	479,163	0,000	1-02-1903
	Cascalho (PE)	491,383	6,640	25-03-1903
	Pontal	514,743	14,500	25-03-1903

T — ADMINISTRAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA

Continua a Companhia a administrar a Estrada de Ferro Araraquara, de acôrdo com o contrato assinado em 07/12/67 com a Secretaria de Estado dos Negócios dos Transportes, tendo os serviços da referida Estrada corrido normalmente.

Damos a seguir, em resumo, as informações relativas à essa ferrovia.

ANO	RECEITA NCr $	DESPESA NCr $	DÉFICIT NCr $	COEFICIENTE DE TRÁFEGO (%)
1965	3.738.513,13	9.251.454,44	5.512 941,31	247,46
1966	4.317.039,43	12.753.001,68	8.435.962,25	295,41
1967	5.067.816,23	15.270.755,68	10.202.939,45	301,32
1968	6.965.216,60	19.266.657,07	12.301.440,47	276,61
1969	8.857.993,91	23.071.483,16	14.213.489,25	260,45
TOTAL:	28.946.579,30	79.613.352,03	50.666.772,73	—

NOTA : Na despesa apontada acima, acham-se excluidos Aposentados e Pensionistas, cujos totais damos a seguir :

ANO	NCr $
1965.	2.314.405,66
1966.	3.241.810,06
1967.	4.598.407,79
1968.	5.336.284,18
1969.	6.260.950,51
TOTAL	21.751.858,20

a) Investimentos feitos em C/Capital (anexo nº. 1);

b) Numerário recebido do Tesouro do Estado — 1965 a 1969;

ANO	CUSTEIO NCr $	INVESTIMENTOS NCr $	TOTAL NCr $
1965	8.731.072,84	3.955.000,00	12.686.072,84
1966	13.693.267,81	2.500.000,00	16.193.267,81
1967	15.939.864,39	1.000.000,00	16.939.864,39
1968	18.414.424,05	1.090.000,00	19.504.424,05
1969	21.143.622,19	785.000,00	21.928.622,19
TOTAL:	77.922.251,28	9.330.000,00	87.252.251,28

c) Número de funcionários existentes.

DATA	ATIVOS	APOSENTADOS	PENSIONISTAS	TOTAL
Em 31/12/68	3.209	1.046	627	4.882
Em 31/12/69	3.186	1.018	652	4.856

INVESTIMENTOS DA E.F.A. FEITOS NO PERÍODO DE 1965 A 1969

ANEXO I

ESPECIFICAÇÃO	1965 NCr $	1965 (*) NCr $	1966 NCr $	1967 NCr $	1968 NCr $	1969 NCr $	TOTAL NCr $
1. VIA PERMANENTE							
1º. — Alargamento da plataforma da linha de 5,50 m para 7,60 m	—	73.263,87	—	—	—	—	73.263,87
2º. — Aquisição de pedra britada para lastro	—	3.058,45	—	—	—	—	3.058,45
3º. — Empedramento da linha	—	159.312,76	—	—	—	—	159.312,76
4º. — Alinhamento definitivo das tangentes, puxamento e acêrto provisório das curvas	3.000,00	—	8.753,99	—	—	—	11.753,99
5º. — Medidas de flechas, cálculo dos puxamentos e locação das mesmas	2 000,00	—	4.641,00	—	—	—	6.641,00
6º. — Nivelamento, cálculo e projeto do perfil longitudinal	6.000,00	—	435,58	—	—	—	6.435,58
7º. — Colocação de marcos e trilhos para nivelamento	19.000,00	—	1.003,82	—	—	—	20.003,82
8º. — Regularização da banqueta, correção da grade e do talude, abertura de valetas, etc.	474.000,00	—	516.211,14	179.504,17	—	—	1.169.715,31
9º. — Soldagem de trilhos	25.000,00	2.205,97	54.291,00	16.607,38	—	—	98.104,35
10º. — Substituição dos trilhos de 12 m pelos de 240 m, com aplicação de coxins de borracha e retentores	81.000,00	4.736,66	1.138,70	—	—	—	86.875,36
11º. — Bueiros	52.000,00	1.735,95	49.000,00	20.000,00	5.000,00	13.803,43	141.539,38
12º. — Galerias	11.000,00	—	23.000,00	8.800,00	—	—	42.800,00
13º. — Drenos	15.000,00	1.238,41	156.000,00	76.000,00	111.000,00	161.849,91	521.088,32
14º. — Passagens superiores e inferiores	219.000,00	—	142.000,00	60.000,00	74.534,45	—	495.534,45
15º. — Muros de arrimo	5.000,00	1.220,34	18.000,00	12.000,00	1.465,55	2.727,55	40.413,44
16º. — Equipamento para conservação da Via Permanente	183.000,00	—	250.000,00	200.000,00	200.000,00	115.700,20	948.700,20
17º. — Aquisição de trilhos e acessórios	—	940.000,00	—	—	—	—	940.000,00
18º. — Remodelação dos pátios para cruzamento de trens longos	—	—	251.700,00	—	—	2.794,12	254.494,12
SUB-SOMA:	1.095.000,00	1.186.772,41	1.476.175,23	572.911,55	392.000,00	296.875,21	5.019.734,40
2. CONSTRUÇÕES, OFICINAS E EQUIPAMENTOS							
1º. — Construção do Escritório Central, em Araraquara	180.000,00	19.933,85	160.000,00	5.000,00	11.000,00	964,18	376.898,03
2º. — Construção das Oficinas da Locomoção, em Araraquara	20.000,00	17.593,01	50.000,00	10.000,00	—	5.395,41	102.988,42
3º. — Construção de um Super-mercado "Peg-Pag", em Araraquara	10.000,00	31.604,30	—	50.000,00	18.000,00	—	109.604,30
4º. — Armazém de Catanduva	—	—	—	15.000,00	—	—	15.000,00
5º. — Armazém de Matão	—	—	—	20.000,00	40.000,00	10.147,30	70.147,30
6º. — Construção de uma colônia de férias, no Hôrto de Bueno de Andrade	—	23.816,14	—	—	—	—	23.816,14
7º. — Construção de um depósito para óleo combustível, com capacidade para 1.000.000 de litros	—	8.037,89	—	—	—	—	8.037,89
TRANSPORTA	210.000,00	100.985,19	210.000,00	100.000,00	69.000,00	16.506,89	706.492,08

ESPECIFICAÇÃO	1965 NCr $	1965 (*) NCr $	1966 NCr $	1967 NCr $	1968 NCr $	1969 NCr $	TOTAL NCr $
TRANSPORTE	210.000,00	100.985,19	210.000,00	100.000,00	69.000,00	16.506,89	706.492,08
8º. — Remodelação do pátio da estação de Araraquara.	—	7.856,58	—	—	—	—	7.856,58
9º. — Remodelação da estação de Catanduva .	21.009,11	—	100.000,00	20.000,00	29.000,00	617,90	170.627,01
10º. — Ampliação da estação de Cedral	—	3.192,75	—	—	—	—	3.192,75
11º. — Ampliação de plataforma de estação, para 200 m	9.060,92	9.187,65	11.750,77	—	—	—	29.999,34
12º. — Pavimentação e ajardinamento da praça fronteiriça ao Estádio, em Araraquara .	60.000,00	41.612,31	—	—	—	—	101.612,31
13º. — Casas residenciais	42.380,97	—	—	—	—	—	42.380,97
14º. — Equipamento para Oficinas	50.939,08	21.027,28	—	57.946,48	—	—	129.912,84
15º. — Equipamento para escritório	31.609,92	—	—	10.500,00	—	—	42.109,92
16º. — Máquinas para a Via Permanente . . .	—	6.950,85	—	—	—	—	6.950,85
SUB-SOMA :	425.000,00	190.812,61	321.750,77	188.446,48	98.000,00	17.124,79	1.241.134,65
3. SINALIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ILUMINAÇÃO							
1º. — Serviço de tráfego centralizado	85.000,00	62.414,98	80.000,00	38.641,97	—	—	266.056,95
2º. — Iluminação de pátio de estação e aquisição de transformadores	—	—	10.000,00	—	—	—	10.000,00
SUB-SOMA :	85.000,00	62.414,98	90.000,00	38.641,97	—	—	276.056,95
4. MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO							
1º. — Aquisição e construção de carros de passageiros e vagões	910.000,00	—	612.074,00	200.000,00	600.000,00	471.000,00	2.793.074,00
TOTAL GERAL :.	2.515.000,00	1.440.000,00	2.500.000,00	1.000.000,00	1.090.000,00	785.000,00	9.330.000,00

(*) Crédito Especial — Lei de Caráter Financeiro nº. 8.662, de 21/1/65 — Decreto nº. 44.519, de 16/2/65.

São estas as informações que a Diretoria tem a honra de apresentar à consideração dos Senhores Acionistas, em complemento ao Relatório já publicado de acôrdo com as disposições legais. Colocamo-nos à vossa disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

São Paulo, 28 de abril de 1970

A DIRETORIA :

Walfrido de Carvalho — Diretor Presidente

Domingos Luz de Faria — Diretor Vice Presidente e Secretário Geral

Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — Diretor de Operações

Carlos Adolpho Mariante — Diretor de Pessoal

Newton Coli Machado — Diretor Comercial

U — **ANEXO** — **C.P.**

QUADRO I

MOVIMENTO FINANCEIRO GERAL

ANOS	RECEITA GERAL NCr $	% de crescimento	DESPESA GERAL NCr $	% de crescimento	DÉFICIT NCr $	% de crescimento	Percentagem da despesa p/ a receita geral %
1963	7.339.693,64		16.276.036,90		8.936.343,25		221,75
1964	12.004.887,55	63,56	30.246.355,52	85,83	18.241.467,96	104,13	251,95
1965	23.371.535,28	94,68	49.572.514,85	63,89	26.200.979,57	43,63	212,10
1966	29.159.768,40	24,77	69.660.091,54	40,52	40.500.323,14	54,57	238,89
1967	35.721.567,88	22,50	90.788.351,79	30,33	55.066.783,91	35,96	254,15
1968	45.793.291,07	28,19	120.580.776,47	32,81	74.787.485,40	35,81	263,33
1969	53.868.134,72	17,63	136.503.615,41	13,20	82.635.480,69	10,49	253,40

MOVIMENTO FINANCEIRO FERROVIÁRIO

ANOS	RECEITA FERROVIÁRIA NCr $	% de crescimento	DESPESA FERROVIÁRIA NCr $	% de crescimento	DÉFICIT SERVIÇO FERROVIÁRIO NCr $	% de crescimento	Coeficiente do tráfego %
1963	5.532.768,70		12.295.745,94		6.762.977,23		222,23
1964	9.230.848,03	66,84	22.965.421,64	86,77	13.734.573,60	103,08	248,78
1965	15.212.014,15	64,79	35.108.473,27	52,87	19.896.459,12	44,86	230,79
1966	18.630.504,09	22,47	47.607.028,28	35,60	28.976.524,19	45,64	255,53
1967	28.386.652,84	52,36	60.951.423,31	28,03	32.564.770,47	12,38	214,71
1968	35.075.276,77	23,56	80.636.948,09	32,29	45.561.671,32	39,91	229,89
1969	40.357.690,86	15,06	90.696.998,10	12,47	50.339.307,24	10,48	224,73

QUADRO II

RECEITA

ANOS	PASSAGEIROS	BAGAGENS E ENCOMENDAS	MERCADORIAS	CAFÉ	ANIMAIS	DIVERSOS
	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $
1965	6.191.840,92	509.242,01	5.416.465,31	1.634.553,83	1.160.068,44	299.843,64
1966	8.183.633,83	790.942,29	6.336.513,52	1.196.695,38	1.245.500,62	877.218,45
1967	11.035.767,37	1.103.194,05	14.713.061,73	1.719.231,79	1.122.615,10	3.011.118,73
1968	14.056.893,66	1.031.447,17	21.332.046,00	2.309.781,03	1.038.709,59	2.251.814,43
1969	17.862.028,06	895.066,43	23.091.221,09	1.694.254,56	1.066.589,00	3.003.900,21

DESPESA

ANOS	CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CONS. DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	CUSTEIO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS	CUSTEIO DO TRÁFEGO. MOVIMENTO E TRAÇÃO	DESPESA DOS TRANSPORTES AUXILIARES
	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $
1965	7.278.764,78	6.126.960,50	5.549.195,80	196.687,88	15.956.864,31	—
1966	10.867.004,09	8.128.310,34	7.438.010,36	310.599,43	20.863.104,06	—
1967	15.966.197,08	9.408.524,79	9.215.008,74	582.645,69	25.779.047,01	1.549.130,91
1968	24.387.761,70	12.606.585,61	12.780.070,74	703.754,29	30.158.775,75	1.920.730,38
1969	25.742.698,13	15.755.379,49	15.611.066,12	928.845,57	32.659.008,79	2.214.095,25

RECEITA E DESPESA POR TONELADA-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL

ANOS	RECEITA DOS TRANSPORTES (1)	DESPESA DOS TRANSPORTES (2)	TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL	RECEITA MÉDIA POR TON-KM DE PÊSO ÚTIL	DESPESA MÉDIA POR TON-KM DE PÊSO ÚTIL
	NCr $	NCr $		NCr $	NCr $
1965	15.212.014,15	35.108.473,27	991.600.042	0,01534	0,03541
1966	18.630.504,09	47.607.028,28	812.279.043	0,02294	0,05861
1967	32.704.988,77	62.500.554,22	679.454.795	0,04813	0,09198
1968	42.020.691,88	82.557.678,47	873.771.484	0,04809	0,09448
1969	47.612.047,59	92.911.093,35	840.181.112	0,05667	0,11058

(1) — A partir do ano de 1967 foi incluida a receita dos "Transportes Auxiliares".

(2) — A partir do ano de 1967 foi incluida a despesa dos "Transportes Auxiliares".

QUADRO III

DESPESAS DE CUSTEIO

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1969 COM AS DO ANO DE 1968

VERBAS	1969	1968	AUMENTO	DIMINUIÇÃO
I — CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES:	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $
Administração geral	743.866,56	644.299,61	99.566,95	—
Conservação do leito da linha	3.760.357,79	3.147.871,72	612.486,07	—
Trens de serviço	41.827,49	64.383,79	—	22.556,30
Conservação de viadutos, pontes, pontilhões e bueiros	296.749,93	302.268,72	—	5.518,79
Dormentes	2.038.455,02	1.283.106,65	755.348,37	—
Trilhos e acessórios	96.191,40	118.835,55	—	22.644,15
Aparelhos de mudança de via	237.696,45	172.687,12	65.009,33	—
Lastro	415.682,18	288.884,34	126.797,84	—
Assentamento de dormentes, trilhos e acessórios, e renovação de lastro	1.587.634,68	1.412.328,74	175.305,94	—
Conservação de cêrcas	106.412,40	52.240,36	54.172,04	—
Conservação de passagens e acessórios	585.453,70	443.492,49	141.961,21	—
Conservação de edifícios e dependências	1.601.928,43	1.222.201,30	379.727,13	—
Conservação de caixas d'água	30.730,43	15.895,52	14.834,91	—
Conservação de depósitos de combustíveis e suas instalações	5.559,08	6.407,91	—	848,83
Conservação de linhas telegráficas e telefônicas	565.294,13	444.764,36	120.529,77	—
Conservação das instalações de sinais	433.538,36	374.140,77	59.397,59	—
Conservação de edifícios para estações e sub-estações de energia elétrica	2.394,85	2.078,48	316,37	—
Conservação das instalações de transmissão e distribuição de energia elétrica	1.322.261,75	1.052.182,07	270.079,68	—
Conservação de máquinas para estações e sub-estações de energia elétrica	162.553,89	81.568,48	80.985,41	—
Conservação de máquinas da via permanente	67.268,47	107.551,67	—	40.283,20
Ferramentas e utensílios para conservação da via permanente	125.453,47	86.348,95	39.104,52	—
Despesas improdutivas de pessoal	1.289.109,40	1.278.609,43	10.499,97	—
Baixas	102.857,06	2.183,13	100.673,93	—
Despesas não especificadas	136.102,57	2.254,45	133.848,12	—
SOMA	15.755.379,49	12.606.585,61	3.240.645,15	91.851,27
II — MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:				
Administração geral	616.927,29	321.577,67	295.349,62	—
Manutenção de locomotivas a vapor	1.737,96	31.223,01	—	29.485,05
Manutenção de locomotivas elétricas	2.777.560,83	2.409.314,16	368.246,67	—
Manutenção de locomotivas Diesel-elétricas	2.405.648,02	1.555.885,19	849.762,83	—
Manutenção de vagões	3.174.751,71	2.363.577,58	811.174,13	—
Manutenção de carros	4.968.195,42	4.690.726,45	277.468,97	—
Manutenção de material rodante em serviço da Estrada	107.547,04	126.842,56	—	19.295,52
Despesas improdutivas de pessoal	1.512.954,80	1.246.003,99	266.950,81	—
Baixas	73,84	—	73,84	—
Trens de serviço	45.669,21	34.871,13	10.798,08	—
Despesas não especificadas	—	49,00	—	49,00
SOMA	15.611.066,12	12.780.070,74	2.879.824,95	48.829,57
III — CUSTEIO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS:				
Administração geral	562.381,70	544.628,80	17.752,90	—
Publicidade e propaganda	163.016,15	30.068,21	132.947,94	—
Despesas improdutivas de pessoal	57.116,42	46.851,03	10.265,39	—
Trens de serviço	—	20,91	—	20,91
Publicidade e propaganda para terceiros	—	1.934,08	—	1.934,08
Despesas não especificadas	145.779,30	80.251,26	65.528,04	—
Curso de aperfeiçoamento	552,00	—	552,00	—
SOMA	928.845,57	703.754,29	227.046,27	1.954,99

VERBAS	1969	1968	AUMENTO	DIMINUIÇÃO
IV — CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO:	NCr $	NCr $	NCr $	NCr $
Administração geral	2.090.387,91	1.768.675,01	321.712,90	—
Pessoal das estações	8.423.386,51	6.787.992,04	1.635.394,47	—
Manobras tração a vapor	298.069,54	1.116.170,59	—	818.101,05
Manobras tração elétrica	722.325,03	532.204,00	190.121,03	—
Manobras tração Diesel-elétrica	878 022,58	517.258,20	360.764,38	—
Fornecimento às estações	717.441,94	447.796,17	269.645,77	—
Tração a vapor — Pessoal	28.872,07	77.287,96	—	48.415,89
Tração elétrica — Pessoal	1.711.708,64	1.581.732,74	129.975,90	—
Tração Diesel-elétrica — Pessoal	688.064,28	737.931,72	—	49.867,44
Combustíveis — Tração a vapor	29.630,10	24.541,09	5.089,01	—
Tração elétrica	1.659.381,17	1.493.697,99	165.683,18	—
Tração Diesel-elétrica	2.666.782,53	2.327.720,17	339.062,36	—
Água para locomotivas e trens	174.250,62	150.422,89	23.827,73	—
Lubrificantes para locomotivas	230.490.52	210.708,64	19.781,88	—
Fornecimentos diversos às locomotivas . .	5.116,06	6.407,22	—	1.291,16
Manutenção de depósitos e abrigos de locomotivas	1.483.659,17	1.460.242,30	23.416,87	—
Condução de trens	2.972.852,76	2.595.867,82	376.984,94	—
Materiais e outras despesas para manutenção dos trens	1.273.268,62	1.777.527,27	—	504.258,65
Materiais e outras despesas para abastecimento dos trens	372.360,30	237.790,37	134.569,93	—
Sinalização	347.184,89	391.530,64	—	44.345,75
Vigilância nas passagens de nível	386.217,02	436.137,49	—	49.920,47
Serviço telegráfico e telefônico	579 660,01	489.257,74	90.402,27	—
Recebimento e entrega à domicílio . . .	1.362,52	1.052,97	309,55	—
Perdas e avarias — Cargas	19.761,34	69.490,28	—	49.728,94
Perdas e avarias — Bagagens e Encomendas	4.136,69	808,36	3.328,33	—
Perdas e avarias — Animais	—	12,00	—	12,00
Baldeações.	994.105,49	973.426,09	20.679,40	—
Armazéns reguladores	1.039,73	2.505,13	—	1.465,40
Percurso, estadia e aluguéis de carros e vagões	2.003,12	2.838,31	—	835,19
Despesas improdutivas de pessoal. . . .	3.705.557,94	3.747.577,57	—	42.019,63
Trens de serviço	191.909,69	192.164,98	—	255,29
SOMA	32.659.008,79	30.158.775,75	4.110.749,90	1.610.516,86
V — CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:				
Administração superior	2.226.541,71	1.664.601,15	561.940,56	—
Administração Econômica e Financeira . .	4.374.538,65	3.789.204,93	585.333,72	—
Serviço Jurídico	611.733,35	452.671,30	159.062,05	—
Acidentes de Trabalho	683.028,83	621.187,74	61.841,09	—
Acidentes em pessoas estranhas à Estrada.	12.764,20	11.275,62	1.488,58	—
Danos em bens alheios	79.540,76	21.108,16	58.432,60	—
Impostos e taxas	110.275,55	73.034,11	37.241,44	—
Contribuições estabelecidas pela legislação social.	5.669.810,80	4.892.507,36	777.303,44	—
Quota de Fiscalização	1.040,26	—	1.040,26	—
Contribuições para a Contadoria Geral de Transportes, Comissão de Tarifas e Transportes e Reunião de Chefes de Contadoria	14.653,22	15.208,24	—	555,02
Ensino e Seleção Profissional	565.284,80	398.679,38	166.605,42	—
Trens de serviço	3.188,53	2.840,44	348,09	—
Despesas improdutivas de pessoal. . . .	1.217.746,48	3.894.638,13	—	2.676.891,65
Seguros.	16.325,67	19.106,00	—	2.780,33
Assistência Social Espontânea	1.040,40	2.384,44	—	1.344,04
Contribuição para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — C/ Emprêsa . . .	3.580.145,17	3.186.301,45	393.843,72	—
Contribuição para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — C/ Optantes . . .	212.591,35	89.126,73	123.464,62	—
Despesas não especificadas	6.362.448,40	5.253.886,52	1.108.561,88	—
SOMA	25.742.698,13	24.387.761,70	4.036.507,47	2.681.571.04
TOTAL.	90.696.998,10	80.636.948,09	14.494.773,74	4.434.723,73
Despesa dos Transportes Auxiliares . . .	2.214.095,25	1.920.730,38	293.364,87	—
Despesa Comercial, de Gestão e com a Complementação das Aposentadorias e Pensões	43.592.522,06	38.023.098,00	5.569.424,06	—
TOTAL GERAL	136.503.615.41	120.580.776,47	20.357.562,67	4.434.723,73

QUADRO IV

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DE 1969 COM O DE 1968

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1969		ANO DE 1968		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		NCr $		NCr $		NCr $		NCr $
RECEITA DOS TRANSPORTES EM TRENS DE PASSAGEIROS :								
Bilhetes. 1a. classe	1.281.265	4.571.679,15	1.405.372	3.982.636,25	—	589.042,90	124.107	—
Bilhetes. 2a. classe	7.155.436	10.383.219,27	6.963.958	8.075.942,73	191.478	2.307.276,54	—	—
Passes Colegiais. 1a. classe	153.653	32.981,58	146.025	26.134,99	7.628	6.846,59	—	—
Passes Colegiais. 2a. classe	458.760	73.478,34	658.478	57.591,07	—	15.887,27	199.718	—
Passes Diversos 1a. classe	379.095	508.030,03	214.890	383.331,88	164.205	124.698,15	—	—
Passes Diversos 2a. classe	393.053	405.526,57	379.054	300.532,19	13.999	104.994,38	—	—
Suplemento - reserva de lugares 1a. classe	—	226.387,71	—	65.189,28	—	161.198,43	—	—
Suplemento - reserva de lugares 2a. classe	—	439.082,52	—	85.797,22	—	353.285,30	—	—
Cadernetas quilométricas	427.058	415.347,70	247.653	375.052,66	179.405	40.295,04	—	—
Trens especiais	(8)	1.011,76	(18)	8.740,30	—	—	(10)	7.728,54
Leitos.	—	724.934,01	—	622.007,14	—	102.926,87	—	—
Carros pulmans	—	79.990,53	—	73.441,25	—	6.549,28	—	—
Transportes fúnebres	—	358,89	—	496,70	—	—	—	137,81
SOMA	10.248.320	17.862.028,06	10.015.430	14.056.893,66	232.890	3.805.134,40	—	—
Total de encomendas	18.279.856	895.066,43	21.098.712	1.031.447,17	—	—	2.818.856	136.380,74
Animais em trens de passageiros, inclusive taxas	2.245	18.608,13	3.420	16.209,22	—	2.398,91	1.175	—
TOTAL EM TRENS DE PASSAGEIROS	—	18.775.702,62	—	15.104.550,05	—	3.671.152,57	—	—
	Kg		Kg		Kg		Kg	
EM TRENS DE MERCADORIAS :								
Ferroviário	1.260.741.166	9.954.932,51	1.138.619.736	8.021.577,19	122.121.430	1.933.355,32	—	—
Rodoferroviário	1.402.838.959	12.943.797,59	1.426.596.825	12.651.097,46	—	292.700,13	23.757.866	—
Café beneficiado	200.782.338	1.694.254,56	251.769.183	2 309.781,03	—	—	50.986.845	615.526,47
TOTAL	2.864.362.463	24.592.984,66	2.816.985.744	22.982.455,68	47.376.719	1.610.528,98	—	—

DESIGNAÇÃO		ANO DE 1969		ANO DE 1968		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Kg	NCr $	Kg	NCr $	Kg	NCr $	Kg	NCr $
Ferroviário	Açúcar	8.775.704	34.736,75	25.794.329	98.466,41	—	—	17.018.625	63.729,66
	Adubos e resíduos para adubos	147.466.899	1.183.378,69	130.844.003	929.251,51	16.622.896	254.127,18	—	—
	Areia	30.896.412	150.722,12	27.254.976	70.637,24	3.641.436	80.084,88	—	—
	Caroços de Algodão para plantio	23.000.455	140.672,36	31.089.515	192.222,95	—	—	8.089.060	51.550,59
	Carnes congeladas	17.883.485	282.215,33	19.297.772	276.736,94	—	5.478,39	1.414.287	—
	Derivados de petróleo	18.178.272	146.332,77	31.455.898	142.630,38	—	3.702,39	13.277.626	—
	Dormentes de madeira	15.549.687	177.680,61	18.773.404	136.741,34	—	40.939,27	3.223.717	—
	Gasolina	307.671.023	2.343.336,23	277.262.050	2.062.635,26	30.408.973	280.700,97	—	—
	Laranjas	66.109.570	650.989,46	81.080.273	546.332,54	—	104.656,92	14.970.703	—
	Milho	9.173.531	67.064,93	14.845.589	99.211,49	—	—	5.672.058	32.146,56
	Óleo Diesel	265.150.096	1.998.227,72	209.671.090	1.426.358,53	55.479.006	571.869,19	—	—
	Óleo Combustível bruto	124.041.773	678.671,84	90.174.704	610.284,09	33.867.069	68.387,75	—	—
	Pedras comuns	5.215.609	15.783,35	22.798.982	66.975,75	—	—	17.583.373	51.192,40
	Outros gêneros	221.628.650	2.085.120,35	158.277.151	1.363.092,76	63.351.499	722.027,59	—	—
	SOMA	1.260.741.166	9.954.932,51	1.138.619.736	8.021.577,19	122.121.430	1.933.355,32	—	—
		Kg		Kg		Kg		Kg	
Rodoferroviário	Açúcar	450.986.724	4.111.455,13	497.343.577	4.419.531,22	—	—	46.356.853	308.076,09
	Adubos e resíduos para adubos	75.314.824	577.112,93	71.212.724	526.196,65	4.102.100	50.916,28	—	—
	Algodão em rama ou pluma	90.280.260	815.112,78	57.135.500	454.898,38	33.144.760	360.214,40	—	—
	Algodão Linther	33.075.957	321.854,27	6.826.768	83.114,43	26.249.189	238.739,84	—	—
	Caroço de algodão	54.559.216	430.358,46	63.993.562	409.169,26	—	21.189,20	9.434.346	—
	Cimento	41.077.399	208.330,04	39.546.576	193.523,23	1.530.823	14.806,81	—	—
	Farinha de trigo	39.848.507	373.620,59	38.760.053	326.633,40	1.088.454	46.987,19	—	—
	Forragens (alfafa, farelo e outros para forragens	201.941.732	1.547.918,75	139.288.520	1.319.678,38	62.653.212	228.240,37	—	—
	Milho	151.300.869	1.258.692,50	262.696.697	2.132.346,69	—	—	111.395.828	873.654,19
	Sal	19.750.402	148.193,58	16.584.542	109.095,30	3.165.860	39.098,28	—	—
	Outros gêneros	244.703.069	3.151.148,56	233.208.306	2.676.910,52	11.494.763	474.238,04	—	—
	SOMA	1.402.838.959	12.943.797,59	1.426.596.825	12.651.097,46	—	292.700,13	23.757.866	—
Auto Trem	Gôndolas carregadas	—	—	(7.116)	350.808,06	—	—	(7.116)	350.808,06
	Gôndolas vazias	—	—	(2.306)	61.755,84	—	—	(2.306)	61.755,84
Carros e vagões	Circulando sôbre suas próprias rodas, exceto vagões-tanques.	(55)	1.066,45	(162)	1.691,97	—	—	(107)	625,52
Veículos		(174)	4.835,86	(215)	5.597,84	—	—	(41)	761,98
Vagões-tanques	Circulando sôbre suas próprias rodas.	(13.485)	181.715,63	(19.835)	243.529,41	—	—	(6.350)	61.813,78
Locomotivas e tenders		(12)	4.873,05	(15)	4.006,23	—	866,82	(3)	—
Taxas de mercadorias		—	—	—	(—) 8.018,00	—	8.018,00	—	—
	SOMA	—	24.785.475,65	—	23.641.827,03	—	1.143.648,62	—	—

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1969		ANO DE 1968		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		NCr $		NCr $		NCr $		NCr $
Animais em trens de carga	161.067	1.047.980,87	209.922	1.022.500,37	—	25.480,50	48.855	—
Percurso e estadias de carros e vagões	—	11.366,37	—	4.804,45	—	6.561,92	—	—
TOTAL EM TRENS DE MERCADORIAS	—	25.844.822,89	—	24.669.131,85	—	1.175.691,00	—	—
TOTAL DA RECEITA DOS TRANSPORTES	—	44.620.525,51	—	39.773.681,90	—	4.846.843,61	—	—
Receita complementar dos transportes :								
Ingressos	—	5.871,46	—	7.666,23	—	—	—	1.794,77
Armazenazens	—	27.973,58	—	27.395,87	—	577,71	—	—
Recebimento e entrega de despachos a domicílio	—	4.754,67	—	6.463,53	—	—	—	1.708,86
TOTAL DA RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	—	38.599,71	—	41.525,63	—	—	—	2.925,92
Receita acessória dos transportes :								
Rádio, telégrafo e telefone — Quantidade	22.557	—	35.259	—	—	—	12.702	—
Rádio, telégrafo e telefone — Nº. de palavras e produto	440.015	42.632,52	2.097.371	45.182,73	—	—	1.657.356	2.550,21
Concessões e autorizações diversas	—	25.763,75	—	24.072,81	—	1.690,94	—	—
Venda da materiais inservíveis	—	2.083.683,21	—	1.432.233,75	—	651.449,46	—	—
Fornecimento de água	—	10.393,27	—	49,08	—	10.344,19	—	—
Fornecimento de energia elétrica	—	60.857,57	—	3.739,44	—	57.118,13	—	—
Alugueis de próprios	—	108.933,42	—	114.962,11	—	—	—	6.028,69
Receitas acessórias diversas	—	620.658,63	—	585.244,43	—	35.414,20	—	—
TOTAL DA RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES	—	2.952.922,37	—	2.205.484,35	—	747.438,02	—	—
RECEITA COMERCIAL E DE GESTÃO	—	6.256.087,13	—	3.772.599,19	—	2.483.487,94	—	—
TOTAL GERAL	—	53.868.134,72	—	45.793.291,07	—	8.074.843,65	—	—

ÍNDICE